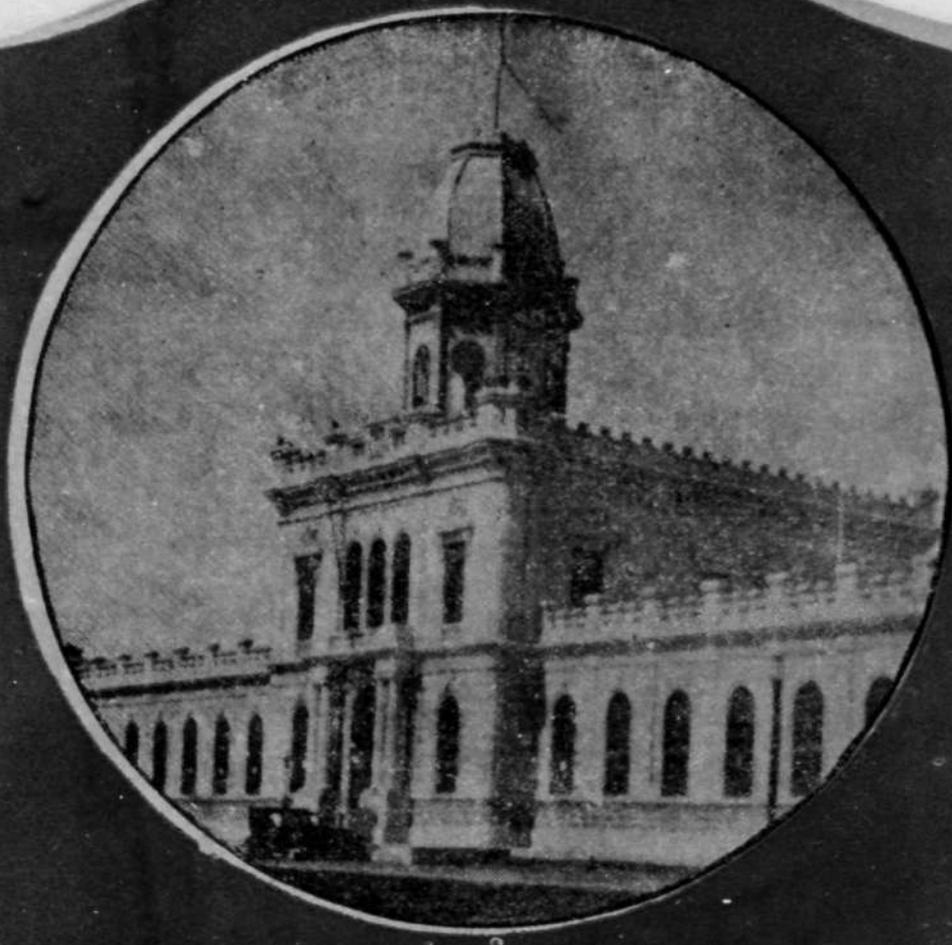


P830



A Silheria

Recife, 15 de Novembro de 924

ANNO V NUMERO 164

500
RS.

Aspecto da fachada do edificio do Derby onde funcionou a Exposição Geral de Pernambuco

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—: 641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

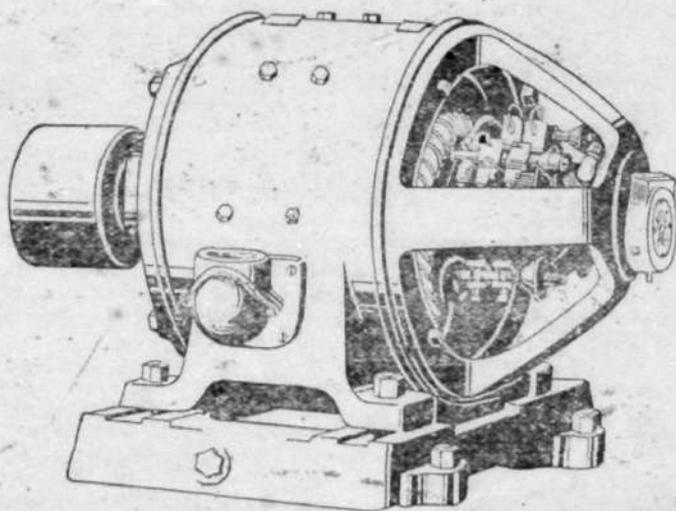
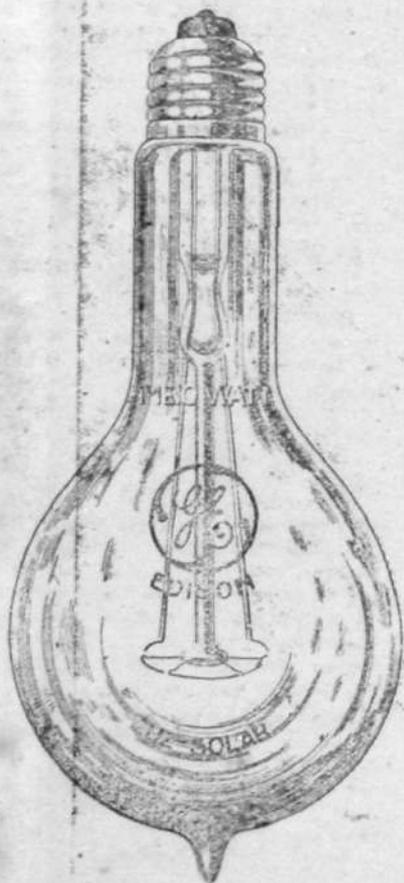
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos os materiaes,
fios, cabos, supports,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lústrés de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentés.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes



Conto semanal

Mysterio do Açude Grande

Na fazenda dos Torrões, sul das Alagôas, município de Pão de Açúcar, Manoel Lisboa, seu proprietário, tinha confiança illimitada no vaqueiro.

João Lino, homem de trinta a quarenta annos de idade, em verdade era typo serio; não mentia, ainda contra si. Ganhou a confiança do fazendeiro e resolvia qualquer negocio na sua ausencia.

Não se casou. Havia muito, acompanhava os passos da filha unigenita de Lisboa, e tinha a cisma de se casar com ella. Conhecia os negocios da fazenda de gado, e melhor partido não encontraria a moça.

Rosa, que inveja carusaria a todas as rosas dos jardins, muito joven, muito linda, de singeleza impressionante não era namorada. Sisuda genio reconcentrado, vivia sempre ao pé da boa mãe, sem ter preocupado ainda com o problema social do casamento. Achava-se muito criança para resolver tão complicado caso.

Do mesmo modo não pensava Lino, tanto que uma vez, quando teve oportunidade, lhe falou geitosamente acerca dos seus bons desejos.

Assustou-se Rosa com a conversa do vaqueiro e não lhe deu resposta. Nunca tinha idealizado o homem que a devia possuir, mas, com certeza, não era aquelle.

Molestou-se Lino com a falta de consideração da moça: o paé considerava-o tanto... por que não haveria elle de imitar o bom exem-

plo do velho?! Não se conformou, e insistiu muitas vezes, até que lhe disse Rosa: seria melhor mudar elle de assumpto, e procurar outra. Ella, com franqueza, não tinha pensado em casamento; mas, ainda quando pensasse, não traria o vaqueiro em suas cogitações. Não perdesse tempo, porquanto era inabalavel a sua resolução.

Voltou Lino, pouco tempo depois, a revolver o passado; e, agora mais impetuoso, tinha tambem sua resolução inabalavel: casar-se com Rosa ou morrer. Ella, porem, succumbiria com o vaqueiro, consoante lhe declarou formalmente.

Sorriu a moça, e deu de hombros.

Nem os proprios paes sabiam do que se passava entre João Lino e filha delles.

Uma tarde, estava elle á beira do "açude grande", perto de casa, na hora em que costumava o vaqueiro estar na roça. Grande foi o seu espanto, quando o viu a dois metros de distancia. Quiz correr, mas elle lhe tolheu os passos. Jogou-se a moça n'agua, irreflectidamente, e nadou; o mesmo fez o apaixonado, e abraçou-a. Submergidos, rodaram no leito visgoso do açude; e quando da vida se lembrou o vaqueiro, a morte estava mais perto!

Durante a noite, passaram pensamentos phantasticos no cerebro dos infelizes paes da victima:

Quem sabe se alguma onça tivera apanhado Rosa, e Lino fóra em seu soccorro, e succumbira tambem

nas garras da féra... Quem sabe algum marruá... Quem sabe?... — imaginara a pobre mãe.

Que plano conceberia o maldito vaqueiro para lhe raptar a filha idolatrada, sem que ninguém o percebesse, nem até desconfiasse... conjecturára o cerebro vulcanico de Manoel Lisboa, a estalar de dôr.

E algumas vezes cavalgara elle o fogoso alazão, e andára á toa; e no meio da estrada bradára — "Rosa!" e o éco respondera "Rosa", e mais uma vez resoara "Rosa!" e mais longe e mais fraco — "ósa" e ainda mais longe e quasi imperceptivel — "ósa!"

Noite de verão, noite sem luar, céu sem nuvens, e as boas estrellas, no firmamento, como se fossem amigas de novidades, pareciam querer descobrir o que de estranho houvera acontecido naquelle triste recanto do ameno torrão alagoano.

Noite de afflicções: lagrimas, gemidos, suspiros prolongados, cá, dentro do santo lar; orchestras infernaes dos batrachios, assobios agudos das serpentes, mugidos rechinanteg das vaccas, berrões plangentes dos bezerros, lá, fóra; e a "rasga mortalha" nos seus piares sinistros, a voar, sempre a voar, e de espaço a espaço, cruzando a cumleira da casa a modo gargalhava escandalosamente para augmentar a afflicção dos afflictos!

No dia seguinte, tranquillos, boiavam dois cadaveres no "açude grande". Mysterio!

HORMINO LYRA





IDE A

Casa Recife

e tereis oportunidade de encontrar o que existe no mercado, de mais moderno e chic em fazendas finas e artigos da ultima moda, a saber:

Crepe da China, Crepe radium, Char-
meuse, Crepe marroquim, Crepe geor-
gette, Tafetá de seda, Crepons de algodão,
Voiles suisse, Cambraias suissa de seda
e opaline, Setim Paris, Filó de linho,
Meias de seda e muitos outros tecidos
:: :: :: :: de gosto :: :: :: ::

Rua da Penha, 61

Zozimo da Silva Costa



A L E R T A

E

I L I A



Os melhores Cigarros



Fabrica Caxias

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

— NOVA —
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

— :: Felix Braziliano da Costa, :: —



E' incontestavel que a

MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de costumes e chapéus para crianças oferece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

O Sabonete "RIALTO"

é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

Sabonete "VENISE"

para banho e toilette

Recommenda-se pela sua superior qualidade e
finissimo aroma

A' venda em todas as boas casas

Tintas para tingir em casa

SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.
Telephone, 1060.
Rua Duque de Caxias, 310.
Pernambuco — Recife
O AGRICULTOR

Nova Capital Federal

Terrenos a 120 réis o metro quadrado a prestações trimestraes sem juros

A **Sociedade Anonyma Planato Central de Goyaz**, constituída por Assembléa Geral de Accionistas, em 20 de Dezembro de 1923, com os Estatutos publicados no «Diario Official» de 4 de Janeiro de 1924, é composta de elementos representativos do nosso mundo Commercial e Financeiro, tendo a Directoria seguinte:

| | | |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Presidente: | Conde Fran. Mattarazzo Jor. | Dr. Orlando Ferreira de Rosa |
| Dr. Alvaro Macêdo Guimarães | Industrial | Advogado |
| Capitalista | Commdor. Vincenzo Frontini | Elia Belli |
| Vice-Presidente: | Dir. geral da Banca Franceza | Commerciante |
| Dr. Ernesto Dias de Castro | e Italiana para America | |
| Engenheiro | do Sul | |
| Director Gerente: Matteo Bei | Carmo Campanella | Dr. Mario Dias de Castro |
| Capitalista | Gerente da S. A. Martinelli | Engenheiro |

Escritorio Central: **Rua do Carmo, 12—São Paulo**

Escritorio auxiliar em Recife—Avenida Marquez de Olinda, n. 122

Alberto Fonseca & Cia.



Pilulas do Abade Moss

O máo funcionamento do apparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do apparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dôres de cabeça

Indigestões

Digestões laboriosas

Flautulencias

Bilis

Hemorrhoides

Genio irascivel

Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia

Pesadelos

Enxaquecas

Dôres do estomago

Calor na cabeça

Dôres no figado

Neurasthenia

Preguiça

Máo halito

Lingua suja

Fastio

Peso no estomago

Azia

Gazes

Falta de energia

E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regulizam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1.^a de Março, 151 — sobrado. — Rio.



A NOTA DOS SETE DIAS

RURAL

Hoje, na hora em que o nosso semanario está á mercê da curiosidade publica, em todo o territorio brasileiro es festeja a passagem de mais um anno da proclamação do nosso regimen republicano, o sonho de liberdade que sacrificou, ali, heroes que vieram á posteridade pela grandeza de seu heroismo e pelo relevo de seu sacrificio.

Eu não sei bem se deva tecer aqui um epinicio á Republica ou se deva chorar com ella esse anno que se vae escoando, lentamente, entre rebelliões, entre attentados aos poderes constituídos, sobresañdendo-se, aqui, ali, em muitos recantos do paiz, gestos que de tanto depõem contra os nossos fóros de povo heroico, tal o affirma a propria letra do hymno da patria.

De toda essa chusma de levantados abafados pelo governo da Republica, nestes ultimos mezes, ficaram a impressão muito dolorosa de uma situação, pouco agradável e muito perigosa para a segurança dos nossos créditos e para a boa harmonia das nossas finanças.

Eu tenho a impressão, nesta hora de lamentáveis incertezas, de que o nosso grande paiz caminha, louco pelo ardor de sua adolescencia doentia, para algures onde as vezes tapeiam os caminhos, forçando o misero caminhante para o ata-

lho perigoso de um abysmo inevitavel, em cujo mais intimo recesso moram todos os vicios e todas as miserias da vida.

Deus queira que, lá do alto, por uma providencial manifestação espiritual, Deodoro ou Floriano, os heroes desta data que a Historia registou em páginas rutilas, influam no espirito dos homens de hoje, guiando-os na hora afflictiva,

JOÃO OUTRO

no grande transe, ensinando-lhes o caminho sagrado do dever, o caminho, difficil de escarpas e de óbices, mas o verdadeiro caminho que os conduzirá a um futuro bonançoso, de perduravel felicidade, de esplendido triumpho.

A minha prece, ida desse recanto humilde dessa pagina morta, fadada ao olvido prematuro, terá, talvez, a seguill-a, outras preces, mais fortes mais vibrantes, a prece daquelles que têm sacrificado

tudo pelo santo ideal de liberdade, o lemma sagrado inscripto em todas as flammulas de combate, nos grandes e agitados momentos da vida brasileira, lemma que trouxe para o paiz o inicio de uma nova vida, phase de trabalho e progresso, todos a lutar, em união, pelo lesbravamento dos caminhos e pela gloria da patria querida.

Pelas etapas da longa jornada, alguns foram tombando, cedendo á grande lei; outros foram surgindo energias novas que vinham formar ao lado de velhas energias; e, emfim, alguns outros se foram desviando, cedendo aos impulsos do egoismo maisão.

Dahi, decerto, os dolorosos acontecimentos de 22 e agora os de 24, convulsionando o paiz de norte a sul, numa hora de perigosa instabilidade, affectadas muitas das principaes fontes de renda do paiz e quasi desmoroñado o grande sonho dos martyres que se deixaram immolar pela Liberdade, num nobre sacrificio que os santificou para a Historia, chorados por seus contemporaneos e abençoados pela posteridade que não nega honrarias nem gloria áquelles que sabem tombar no accesso da peleja, entre um suspiro de saudade para a vida e um sorriso de felicidade para a morte.



Não quero mais te ver



Não quero mais te ver, não quero mais, e agora,
Descrente do prazer, em pranto, soluçando,
Nesta angustia voraz, que vai me torturando,
Desiludido irei, seguindo estrada em fóra.

E longe do martyrio atroz que me apavora,
Emfim conseguirei, as maguas dissipando,
Como um paria sem norte, avante caminhando,
Fugir deste soffrer cruel que me devora.

E quando terminar a dor que me crucia,
Liberto deste horror, que sinto noite e dia,
Suspeitar que desperte o mal que me consome.

Então irei viver distante e mais occulto,
Onde possa ficar bem longe do teu vulto,
Onde possa esquecer as letras do teu nome.

VICTOR DE AVELLAR.



OCULOS
PENCI-NEZ
OPTICA-
- AMERICANA
RUANOVA 356
1° ANDAR
RECIFE

Caixa escolar João Barbalho

Vem de ser fundada nesta cidade, no ultimo dia 6, a "Caixa Escolar João Barbalho", de cujos bons feitos o leitor poderá avaliar lendo a carta abaixo que sob o assumpto nos remetteu, firmada pela professora senhorita Helena Pugó, a directora do Grupo Escolar João Barbalho, de que aquella preceptora é secretaria.

Recife, 10 de Novembro de 1924.
Sr. redactor — O analfabetismo é, incontestavelmente, a chaga mais dolorosa da nossa querida patria e é dever precioso de todos os bons cidadãos dar-lhe combate a "outrance".

Uma das principaes causas desta chaga, depois do desleixo dos paes, é, certamente, a falta de recurso de numerosas familias que não podem vestir, calçar e fornecer livros aos filhos.

Dahi o grandissimo numero de creanças em idade escolar que crescem ao Deus dará, sem frequentar as escolas e sem conhecer os beneficios da instrução.

Para combater este estado de cousas é que se fundou a 6 deste a "Caixa escolar João Barbalho", cujos fins são bem delineados pelo artigo 11 de seus estatutos, que diz:

"A caixa é fundada especialmente para o fim de facilitar a frequencia ás aulas a todas as creanças, mesmo

aquellas que lutem com as maiores difficuldades, pelo que o auxilio fornecido pela Caixa constará de roupa, calçado, material escolar e merendas de creanças reconhecidas pobres e que, pelo seu comportamento e applicação, se tornem merecedoras deste auxilio."

Todos os bons cidadãos, todos os que desejam que o nosso estremo do Brasil se torne, como tem direito, o leader das nações latino-ameri-

canas, devem se inscrever na "Caixa João Barbalho", cujo lema é: "Auxiliar a escola para engrandecer o Brasil".

Além todos podem fazer isto com o minimo sacrificio porquanto para ser socio basta concorrer com a contribuição semestral de dez mil réis.

Esta directoria, desde já, e profundamente penhorada, agradece o auxilio que se dá para prestar á Caixa, concitando os vossos numerosos leitores a se inscreverem socios da mesma.

Accéitae, illustrado sr. redactor, os protestos do mais profundo obsequio desta directoria e da leitora assidua — Helena Pugó, secretaria."

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Creund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descordados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmaeias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Teus olhos

Estes teus olhos, querida,
São estrellas fascinantes,
Cheias de brilho, de lume,
Cada vez mais scintillantes.

Quero viver sob a chamma
Só teu olhar de candura:
Na mais feliz harmonia,
Na mais perfeita ventura.

GILLIATT SCHETTINIS



*** O chá d' "A Filheria" esteve um encanto. Há muito que não se vê, que não se tem, tão agradáveis instantes, tão deliciosos momentos... Dansou-se bem, ouviu-se cougas bonitas e, voltou-se com essa "saude" que nos deixa tudo aquillo que é bom...

Todas as vezes que assisto um chá — seja lá por que motivo for — só me vem a lembrança, estas pobres creaturas, desprotegidas da sorte, que nunca na sua vida, saborearam uma chavena desse delicioso liquido — assim, entre mulheres, musicas e flores...

Há creaturas até, que nem mesmo em pequeno tomaram "chá"...

R. DANILO.

*
**

ANNIVERSARIOS

Fez annos na ultima terça-fera, a gentilissima senhorita Helena Pugó, directora do Grupo Escolar João Barbalho.

*

Em sua residencia na rua da Harmonia, no Arrayal, o dr. Regueira Costa, deu recepção.

*

Festejou na terça-fera a sua data natalicia a interessante Lella, filhinha do tenente pharmaceutico do exercito, Domingos Pessoa Guedes.

*

André Avelino de Sant'Anna, habil artista graphico das officinas do *Jornal do Recife*, recebeu muitos cumprimentos, segunda-fera, dia do seu anniversario natalicio.

*



O illustre dr. José Agripino Regueira Costa director da Instrução Publica Municipal, teve no ultimo domingo mais uma prova do quanto é considerado em nosso meio.

Fazendo annos naquelle dia s. s. recebeu carinhosas demonstrações de apreço de collegas, auxiliares e admiradores.

Passou na terça-fera a data natalicia da gentil senhorita Elza Castello Branco, filha do dr. Laur Castello Branco.

Fez annos, hontem, o galante pequeno Luiz da Silveira Bacellar, filhinho do saudoso sr. Amphilouio Bacellar.

Pelo feliz evento *Lulu* — como o chamam na intimidade — recebeu innumerous cumpirmentos e presentes.

Transcorreu na quarta-fera ultima o anniversario natalicio do distincto moço sr. Antonio de Barros e Silva Filho. Por esse motivo houve recepção em sua residencia de verão, na Ilha do Pina, tendo sido o anniversariante bastante felicitado.

VIAJANTES

Da Bahia, onde se encontrava na mezes, chegou terça-fera pelo *Flandria*, o sr. dr. Maximus Neumayer, professor de occultismo e agricultor neste Estado.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial da gentilissima mlle. Heloisa Tinoco com o distincto moço sr. Eurico de Siqueira Cavalcante.

Os recém-casados são pessoas de destaque em nosso meio social.

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo
E' empregado largamente com
o maximo exito em queda
do cabelo, Caspas, Pelada,
Calvicie e imede O EM-
BRANQUECIMENTO DO
CABELLO

Encontra-se á venda em todos
os armarios, pharmacias
barbearias, etc
Representante, Americo Santos

Promovido pelo "Comité de Artistas e Operarios de Pernambuco", realiza-se, hoje, ás 16 horas, no recinto da Exposição Geral de Pernambuco o acto solenne do "Juramento de fé republicana".

Para assistirmos ao acto recebemos convite.

O chá-dansante que A Pilheria promoveu em homenagem á graça de suas leitoras

Realizou-se no ultimo domingo, sob absoluta ordem, com uma concorrência selecta e distincta, o chá dansante promovido pela direcção do nosso semanario em honra ás nossas gentis leitoras.

A orchestra esteve a cargo de renomados professores, sob a batuta do querido maestro pernambucano sr. Nelson Ferreira.

O chá foi servido pelas senhoritas Associação da Boa Imprensa, Maria Clara e Amélia Villares e Suzana Oliveira, tendo a Fabrica de Biscoitos Pilar offerecido os mais finos de seus productos, gesto igual ao da fabrica de bombons dos srs. Renda, Priori & C^o, e da fabrica de bebidas dos srs. Fratelli Vita, gentileza que agradecemos com desvanecimento.

O serviço de chá, que foi farto e irreprehensível, esteve a cargo da "Confeitaria Bijou", que soube mais uma vez patentear os seus credits, apresentando um serviço que nada deixou a desejar, armando elegantes mezas num dos angulos do vasto terraço, sendo todas as familias presentes unanimes em louvar o serviço da "Confeitaria Bijou", o qual decorreu sob a direcção do seu proprietario, o sr. Teixeira, que tendo envidou para que nenhuma anormalidade fosse registada, o que conseguiu plenamente.

Por isso agradecemos áquelle distincto cavalheiro, o serviço inestimavel que prestou á nossa festa, dado o desejo que nutrimos de evitar-lhe o minimo deslize.

Damos abaixo, da numerosa concorrência, os nomes que nos foram possivel obter:

Mlles. Lucia Lewin, Zilda Lambert, Nadyr Castello Branco, Edith Carvalho, Esther e Bellinha Porto, Marieta Maia, Geny Espinola, Clotilde Guedes Pereira, Annita Silveira, Luiza Ribeiro, Alayde Ribeiro, Noemi de Góes Cavalcanti, Judith de Góes Cavalcanti, Neusa Pinto, Glauce Pinto, Maria José Borba, Mercedes Borba, Rita Borba, Elisa Borba, Alda Silva, Judith Silva, Julia Silva, Heloisa Chagas, Heladia Marinho, Edith Marinho, Dulce Marinho Rego, Lena Marinho Rego, Zaires Marinho Rego, Carlinda Almeida, Paula Almeida, Cotinha Almeida, Maria de Lourdes Souza Leão, Edith Gomes, Alda Lewin, Lucia Lucena, Irene Baptista, Julietta Lacerda, Maria Luiza Lacerda, Francisca Lacerda, Carmen Netto, Anaurelina Santiago Ledevinda Sá Pereira, Celestina Sá Pereira, Helenita Sá Pereira, Cleonice Lauria, Almerinda Rego, Nair Rego, Yolanda Rego, Baby Rego, Maria dos Anjos Lacerda, Noemi

Gama, Eunice Gama, Maria Luiza Lacerda, Diva Mendes, Aurora Mendes, Maria de Lourdes Figueiredo, Frida Mesel, Rachel Fairbaum, Dolores Uchôa, Albertina Uchôa, Lourdes Lacerda, Carmelita Moraes, Francisca Uchôa Correia, Irene Baldi, Mena Baldi, Marina Barbosa, Lygia Cavendish, Vera Barroso, Heloisa Barros, Vicentina Leal Barros, Elvira Santos Jorge, Donatilia Amorim, Estellina Mendonça, Heloisa Ferreira, Scilla Affonso Ferreira e Iracy Affonso Ferreira.

Familia do senador Manoel Antonio Pereira Borba, familia do sr. Gentil Ferreira Filho, familia do coronel Eugenio Ferreira, familia do sr. Oscar Nunes, familia do dr. Antonio Lucena da Motta Silveira, familia do dr. Adauto Brandão, familia do dr. Leal de Barros, familia do sr. Daniel Vianna, familia do sr. Arthur Lewy, familia do deputado Carlos de Lima Cavalcanti, familia do dr. Laurindo Leão, familia do dr. Armando Gama, familia do dr. Adriaõ Tocantins, familia do sr. José Rodrigues, familia Couzvit, familia do dr. Amaro Pedrosa, familia do dr. Mario Mello, familia viuva Pernambuco Tavares, familia da viuva d. Thereza Moraes, familia do dr. João Carlos da Silva Guimarães, familia Gross, familia Henrique Ribeiro, familia nme. José Ganches, familia Augusto Cezar, familia do coronel Horacio Maldanha, familia do sr. Odon Oliveira, familia Cavendish, familia do dr. Estacio Coimbra, familia do dr. Julio Bello, familia do dr. Gilberto Fraga Rocha, familia do coronel Pedro Paranhos, familia do coronel Alfredo Osorio, familia do coronel Olympio Santos, familia Alvaro Lins, familia Julio Soares, familia Main Schar, familia Lacerda, familia do dr. Affonso Baptista, familia do coronel Brissant Netto, familia

do dr. Alvaro Pedrosa, familia do dr. Leovigildo Junior, familia João Sampaio, familia do coronel Fernando Griz e familia do sr. Walfrid Antunes e familia do dr. Alfredo Gama.

Para que se possa avaliar da nossa festa alem da nossa palavra suspensa, transcrevemos noticias com que a registaram alguns dos nossos estimados confrades.

D'A Noticia.

O festival promovido pelo conhecido semanario "A Pilheria" constituiu a nota artistica da noite.

A "terrace" do palacio do Derby mal pode conter a avultada e distincta assistencia.

Tocou uma interessante orchestra regida pelo maestro Nelson Ferreira.

O serviço de gazosas e bebidas foi feito gentilmente pela Fabrica Fratelli Vita, o de doces pela firma Renda Priori & Cia., e os demais serviços pela "Confeitaria Bijou".

*

D'A Rua.

Houve o anunciado chá-dansante da revista "A Pilheria", tendo tido grande concorrência.

*

Do Jornal do Commercio.

Revestiu-se de animação o festival que a revista A Pilheria promoveu ante-hontem, na terrace do edificio principal da Exposição, em homenagem ás suas leitoras.

A referida festa constou de um chá dansante.

As dansas, que se iniciaram ás 20 horas, fez-se ouvir uma orchestra regida pelo maestro Nelson Ferreira, tendo corrido animadissima até ás 23 horas.

Aos presentes foram servidos bebidas finas, chá, confeitos pelas damas da Boa Imprensa.

*

Do Diario de Pernambuco.

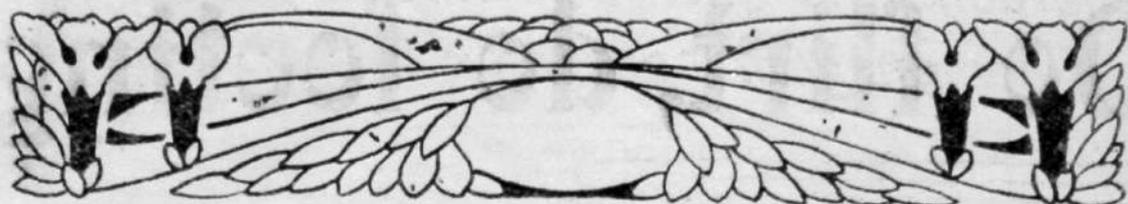
A noite realizou-se no terraço do edificio principal, animado chá dansante, promovido pela Pilheria e ao qual compareceu grande numero de familias de nossa alta roda.

Do Jornal do Recife.

Teve lugar, ante-hontem, na "terrace" do edificio da Exposição Geral, no Derby, o chá dansante que "A Pilheria", o fino semanario da elegancia pernambucana, promoveu em honra ás suas graciosas leitoras.

A elegante festa revestiu-se de um cunho de accentuada distincção, sendo notavel a extraordinaria concorrência, conseguindo "A Pilheria" reunir o que de mais luzido possui a nossa sociedade.





A AGONIA DO CIUME

Ciume! Um golpe fundo em pleno coração!
Ciume! Dôr calada a sangrar... Convulsão!
Uma agonia lenta de punhal que acerta
E se agita na carne da ferida aberta...
Golpe a partir de musclos colossaes atados!
Uma affronta a zurzir rostos ensanguentados:
—Sangue rubro a ferver, sangue rubro a escaldar!

● Ciume louco e atroz, lágrima que rebenta,
U'a lagrima de sangue e fogo, violenta,
Chega aos olhos queimando e pára, e crystaliza;
—E' veneno e crystal! fulmina... ou se desliza,
A lágrima fundida, cresta a face e, a gume,
Corta, e cae.. —Dez infernos no peito! Ciume,
Avalanche de gelo e fogo que pullula
E, rubra, salta, e corre e brama e estaca e ulula...

D I D I E R F I L H O

As dansas decorreram grandemente animadas, ao compasso de uma excellente orchestra-jazz, sob a batuta do maestro Nelson Ferreira.

O serviço de chá esteve a cargo da conhecida "Confeitaria Bijou", tendo a Fabrica Pilar, e a fabrica de caramellos dos srs. Renda, Priori & Cia. e a fabrica de bebidas dos srs. Fratelli Vita, feito distribuição de seus excellentes productos durante a festa.

O serviço de "garçonerie" esteve a cargo de senhoritas da "Associação da Boa Imprensa", as quaes foram prodigas em gentilezas para com todos os convivas.

Em summa, a festa com que "A Pilheria" homenageou ás suas leitoras, foi de um delicioso encanto, sendo geral a excellente impressão que ella deixou, pelo que está de justos parabens a nossa confreira.

*

Do *Diario do Estado*.
Revestiu-se de desusado brilhantismo o festival que a revista *A Pilheria* promoveu, ante-hontem, na *terrasse* do edificio principal da Exposição em homenagem ás suas gentis leitoras.

tismo o festival que a revista *A Pilheria* promoveu, ante-hontem, na *terrasse* do edificio principal da Exposição em homenagem ás suas gentis leitoras.

A referida festa que constou de um animado chá dansante teve a honra-la a presença de numerosas familias de destaque social e altas autoridades.

A's dansas, que se iniciaram ás 20 horas, se fez ouvir magnifica orchestra regida pelo maestro Nelson Ferreira, tendo corrido animadissimas até ás 23 horas.

Aos presentes foram servidos bebidas finas, chá, confeitos, pelas damas da Boa Imprensa.

*

D'A *Provincia*.

Revestiu-se de desusado brilhantismo o festival que a revista *A Pilheria* promoveu, ante-hontem, na *terrasse* do edificio principal da Exposição em homenagem ás suas gentis leitoras.

A referida festa, que constou de um animado chá dansante, teve a

honra-la a presença de numerosas familias de destaque social e das altas autoridades.

A's dansas que se iniciaram ás 20 horas, se fez ouvir uma magnifica orchestra regida pelo maestro Nelson Ferreira, tendo corrido animadissimas até ás 23 horas.

Aos presentes foram servidos bebidas finas, chá e confeitos pelas damas da Boa Imprensa.

Emfim, foi uma festa repleta de encanto e attracção a que proporcionou ás suas gentis leitoras a direcção da referida revista, que pelo exito alcançado está de justos parabens.

*

Do *Jornal Pequeno*

O chá dansante promovido pela "A Pilheria", foi uma nota de elegancia. Estiveram presentes distinctissimas senhoritas e cavalheiros da nossa fina sociedade. Fez-se ouvir excellente orchestra, sob a direcção do maestro Nelson Ferreira.

Do flirt, do footing,



Outras são bem *românticas*... Ainda na terça-feira da semana finda a scena a que assisti no "Moderno" me deu a certeza cruel (não é pilheria) de que toda essa gente é muito... séria. Menos eu!

Essa menina flébil e magrinha que anda sempre de luto (coitadinha!) na Exposição taes coisas *bellas* fez que o seu noivo, que andava ha mezas fóra, deu o fóra e lá foi de novo embora...

E iam casar-se por todo este mez!

Aquella des três medicos... Aquella que tem craveiros brancos na janella e á *ia garçonne* a sabelleira corta, está sempre na Moda. Não se atraza... E tem por certo uma garage em casa. Tanto automovel lhe pára á porta...

Deixemol-as, porém. Isso é tão velho e futil... Vamos tratar do que é mais util Ha tanto assumpto para *trepações*. A "Semana das Arvores". Brilhantes noites de intelligencia. Chás-dansantes. Perfumes, galanteios, emoções.

A festa d'"A Pilheria" victoriosa, a noite de domingo, a esplendorosa reunião da elegancia *raffinée*.

—Carissimô Silveira, estou contente.
—Não pode ser. Você está doente...
—Olhe que eu brigo com você.

—Penante, venha cá. Tome um abraço. Esta festa é uma esplendida conquista d'"A Pilheria". — Olhe o brilho do terraco. Quanta moça bonita! Ha quem resista?

E a orchestra rasga um *fox*. Silveira vai numã roda viva. Oh! *dobadoura!* Comtante que haja chá e não falte cadeira para qualquer senhora.

E os pares rodopiam. Neuzã Pinto, aquella moreninha allucnante, dança com o Mario Arrepiado e eu sinto que toda terra treme neste instante.

Diva Mendes gentil, *demá-garçonizada*, *fox-trota* a *descascar* um pobre *abacazi*.
—E' a Diva Mendes? Como está mudada!
—Diga: bonita com, nunca a vi!

—Olá, Janyra! Quando veiu?
—Hoje, e volto hoje mesmo. — E' possível? — Fois é!
—E a cabelleira? — A' *ia garçonne*... — E' feio!
—Mais feio é assim... em fórma de *cuité*...

FLIRT... DOMINGO. CHÁ D'ANSANTE D'"A PILHERIA"...

As abellinhas tontas da Elegancia enchem a rua de barulho e de fragrança no seu apressado vai-ven. O *footing* é bem isto: a alma do *flirt*. E é tudo o *flirt* no Recife. E' um delirio agudo a que não escapa ninguém.

Ha *flirt* e *flirt*... Exemplo: algumas já *tittias*, *preciosas*, no seu ar empyrio de *snobs*, desengannadas do *conjugo vobis* fazem o *flirt* de *atraccão*. Dão-se ás máis impossíveis das *fórtias*... Mas dão tanto na vista... E' uma... desillusão.

Modernas, *sapçquisissimas*, ruidosas, essas *flirtuscas* espectaculosas pintam o sete em toda parte. São todas *escoladas*. Entretanto, ha entre ellas algumas, eu garanto, que, apesar de passarem por artistas *modernas* são horríveis *passadistas* perante as novas regras da *grande arte*.

da Rua Nova

A um canto do terraço a silhueta preclara do Olegário Marjanno anda a fingir tristeza junto á alegria sã do *estheta demerara*, — Fallam de minhas costeletas, com certeza.

— Seu Didier, você sente-se mal? quer dançar sem pensar em *coisa triste*? Danse com essa argentina esplendida. E' fatal. Ninguem resiste.

— Moreninha gracil e astuta que eu vi e ouvi cantar qual *passarinho* a "Cabocla bonita, me dá um beijinho!" você é Xicuta, ou Chicuta?

— Alice Gros, Mathilde... O' Lellis, obrigado pela gentil apresentação! Saiba você: quem quer que venha de seu lado tem franca entrada no meu coração.

E enquanto o Arnaldo Lellis dança e gira com a sua linda noiva, eu digo ao Léo:

— Filho, o amor dos poetas... que mentira! Pobre "Maria do Céu"!

O meu caro Inojosa, espirito de artista, talentoso e subtil, sincero *modernista*, tudo faz por me ver picado pelo clume: dança com a Lourdes que é hoje a flor de mais perfume

dos lyricos rozaes de minha mocidade. (Pelo amor sem firmeza e sem finaldade!)

— Volueis "por officio e um pouco por dever" eis o que os poetas, minha filha, devem ser.

Principalmente agora, oh! sim! quando vocês mais do que nunca são insinceras... Talvez

haja nisto que digo um certo pessimismo, mas, na verdade, o que é hoje em dia *passadismo*

é crer a gente no que uma mulher nos diz. Homem, sê badoleiro, e então será feliz!

Ouve o que Wilde nos diz fallando a Dorian Gray. Não cases nunca. O homem livre é um deus, é um rei.

Só se casa a mulher por curiosidade.

diz Wilde. E eu acrescento: — E ás vezes por... [valdade]

— Amar é bom, porém não amar é melhor. — Amar e ser trahido é tudo que ha de peor.

— "Juca Mulato" de Menotti ouvir me apraz:

— "Não amar é soffrer; amar é soffrer mais."

— Danse, pois, Inojosa, e me diga depois o que é que pode haver ainda entre *nós dois*,

entre nós tres, ou quatro, ou cinco, ou seis, ou sete...

— Seu dr. Waldemar, você se compromette

dansando assim... Depois... E' asism que isso começa. Depois: 40 graus... febre... tontura á *Bessa*

e, finalmente, olhe, ou cadeia, ou pretoria!... Mais calma, por favor, menos *pirataria*.

— Monteiro Torres não está? — Serio? — Que falta! — *defende-se*, o rapaz... Deu para andar á *malta*...

— Meu caro Sylvio Moura, está você dansando ou que está a fazer? Certamente, *auscultando*...

— Esses medicos de hoje... Optimos dansarinos, *piratas* sem iguaes, excellentes metinos...

Vejam só: Waldemar, Sylvio Moura, Adalberto, Monteiro Torres (é dos quatro o mais *esperto*)...

— E o flébil Agenor, o *Principe de Galles*?

— Casou-se, o sonso, e estás tão serio... — Não me [falles!

— E o Alonso de Sousa? — Ah! o Alonso... honra a [classe.

Eu ainda não vi *parada* que elle *enjasse*.

— Danse tal como quem prescreve um diagnostico...

— Danse bem... — Pena é seja, ás vezes, tão pernostica.

— Olá, João da Avenida! — Olá!... — Dansa? — Uma [ova!

— Queres então *bançar* o João-Da-Rua-Nova?

Olha que se eu não danso aqui (como direi?) não é porque não goste... é só porque não sei.

— Não danso, filho, n.o. Outra é a minha *folia*. Meu *vicio* é outro... — Ora, isso é *blague*. — E' só [poesia...

Assim vão-se passando as horas... Indiscretas creaturas que sois vós, ó mulheres e poetas! *Melindrosas, almojadinhas*, gente... seria, que linda festa, o chá-dansante d'"A Pilheria"!

Pena é que já se acaba a grande Exposição e eu não tenha arranjado uma só *caração*...

J O ã O — D A — R U A — N O V A

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Antigamente, no Recife, ainda no tempo em que havia o Arco de Santo Antônio e a Lingueta, o rigor paterno era severo e justo.

Os filhos-famílias não se aventuravam em pandegas sem a ameaça de encontrar, de volta à casa, o velho portão patriarcal fechado e toda a casa silenciosa e triste, mergulhada na treva da noite. Devia ser tudo como a vida que o Theodorico, do amavel Eça de Queiroz, passava na respeitável companhia da sra. d. Maria do Patrocínio. E' verdade que, si não havia, à noite, o terço antes de dormir, tirado pela matrona da casa, o filho-família vivia de relógio à mão, no cuidado ansioso de não passar das nove para evitar a ira paternal abastada, em lições de moral pura, sobre a sua cabeça cheia de peccados.

Depois, os costumes foram evoluindo. O americano surgindo de repente, da treva, começou a abalar todos os preconceitos sociais, porque em verdade, nenhum povo, mais clara e arrastadamente, tem destruído, como o americano, os costumes sociais, as formulas commerciaes, e a moral officializada. O "Made in U. S. A." percorreu, victorioso, todo o mundo. Chegou a crear uma civilização propria. E todo o mundo americanizou-se. O *one-step*, o *ragtime*, o *foxtrot*, o *"shimmy"*, invadiram os salões, desbancando as velhas dansas nas quaes palpitava ainda senão o *rythmo* de belleza dos bailados gregos comtudo a corteza elegante, cheia de galanteria e afiosidade, em que os fidalgos do tempo colonial se apuravam, mesu-reiros, nos bailes do Paço.

Tudo desapareceu. O americano creou pra o "fox", para o "shimmy", uma nova elegancia. Sua preocupação é tornar o dansarino, o mais grotesco possivel. Todo o requinte de belleza plastica foi abolido. Vieram os passos loucos, as voltas impossiveis, as pernas bambas, os pés furiosos, o corpo todo a tremer, ao ruido allucinado da "jazz-band".

A moral do seculo abriu fallencia. O mau partido, hoje, é a menina que não dansa o "shimmy", como o "shimmy deve ser dansado e não apuro ainda esta arte difficilima de dizer banalidades numa sociedade que se preza de o ser.

Furiosamente victoriosos, numa doida incursão de rasgar preconceitos e abater velhas convenções como si a graça desataviada da mulher não lhe bastasse para a sua victoria so-

bre o homem; creando um novo mundo de attractivos e requintando a vaidade orgulhosa das sociedade, os artificios da belleza passaram ás altas camadas sociais e com elles, vincando o traço de decadencia moral do seculo XX, gestos, ademanes e determinações circumstancias de vida se crearam, construindo apparencias, provocando confusões, ditando duvidas, insinuando suspeitas...

Os paes applaudem; as mães gostam. E todos sabem o pé em que andam as cousas; cercos velados ás apaladelas, lindas molduras enquadando hediondas telas moraes apparencias de verniz, irreverencias de todo o quilate, "flirt" de toda especie e amores que a Igreja não sanciona mas que a sociedade finge não ver para se furtar a uma approvação vergonhosa.

Ouço das galerias em torno, o trovejar revoltado dos catõesinhos de provincia. Ha moralistas que dão a moral por uma discussão de moral. Dizem que tudo isto é mentira... E' que o conselheiro Accacio já falava da verdade como cousa muito dura de ser ouvida. Pois eu lhes vou fazer calar, entretendo-os com alguns contos do Conselheiro XX:

—Ahi teem! "Os Gansos do Capitolio" e "A Serpente de Bronze".

Deixaram-me em paz. Ouço-lhe, de longe, as gargalhadas.

Foi João do Rio quem sentenciou certa vez: Honestidade é uma questão de interpretação.

Concordo com elle. E vou alem:

—Nos moralistas a moral, sem ser adverbio, é questão de lugar e tempo. Lugar: qualquer onde não possam ser vistos. Tempo: o de ler no "Jornal do Recife, da tarde, o ultimo conto do gaiatissimo R. Danilo...

Agora, uma nova diversão existe para muita gente boa. E' o Pastoril do Pina, sabbado ultimo, estava um encanto.

Imaginem um tablado ordinario, em cima do qual um velho, pelle de cafuso, vestido a Luiz XV, faz piruetas e vende em leilão, por \$00 réis, uma bugiganga qualquer. Diante do tablado, subindo por um declive que vae ter ao nivel do passeio, uma multidão escura e nãl cheirosa de entusiastas do divertimento. Em cima, sobre o asphalto da Avenida, um sem numero de automoveis, dentro dos quaes esticava o pescoço, para ver melhor, conspicuos personagens de ambos os sexos, que estan-

do a fazer o curso entre Recife e Boa Viagem, não resistiram ao desejo de parar por um momento para apreciar as "jornadas". Estes ainda se desculpam. Mas os que sahiram de casa especialmente para ver o pastoril do Pina, muito falado, agora? Não seria melhor que tivessem ido ao concerto de Horta Devolder? De outra vez, o nosso grande pianista terá o cuidado de escolher, na semana, outro dia que não seja o sabbado, para realisar o seu recital, principalmente quando se lembrar que este dia é o de Pastoril, no Pina.

Com ose vê, as nossas meninas de hoje fazem muito mais do que os filhos-famílias do começo deste seculo.

Estou a ouvir, dentro de pouco tempo, uma pergunta muito natural e muito frequente:

—O' menina! A que horas V.. hon-tem, chegou do pastoril?

A's duas...

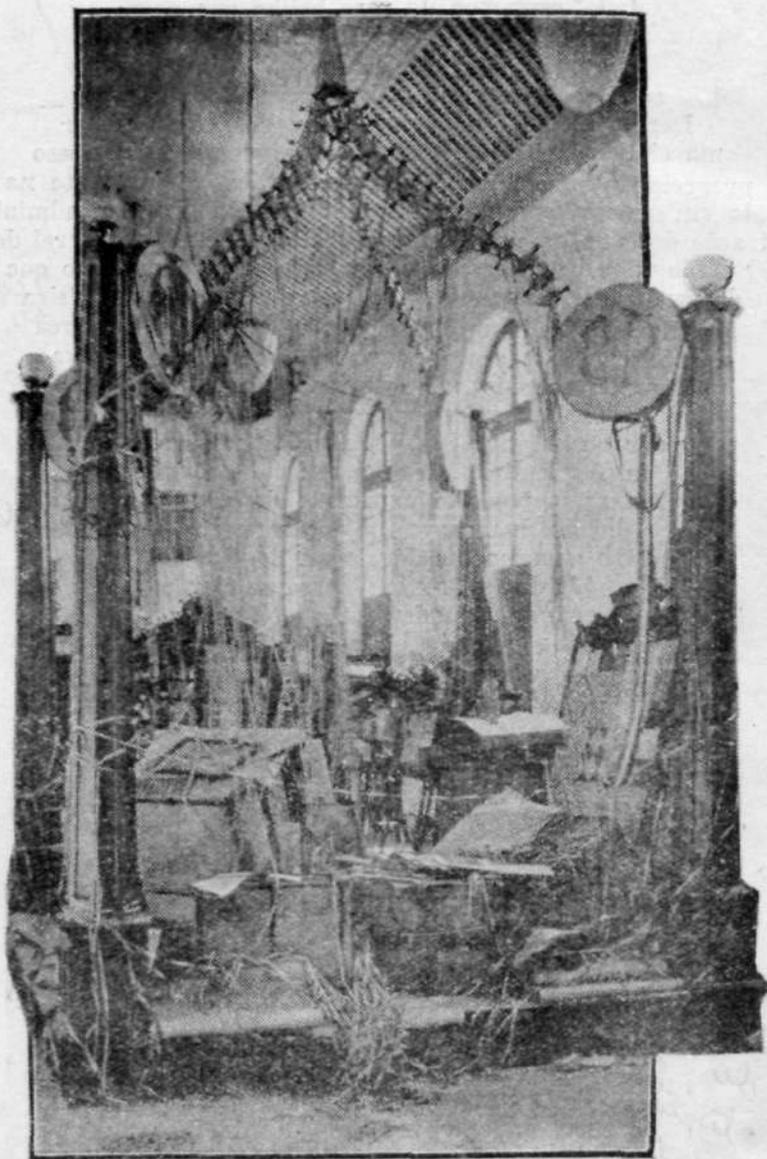
—E acabou cedo, assim?

—Por causa da chuva...

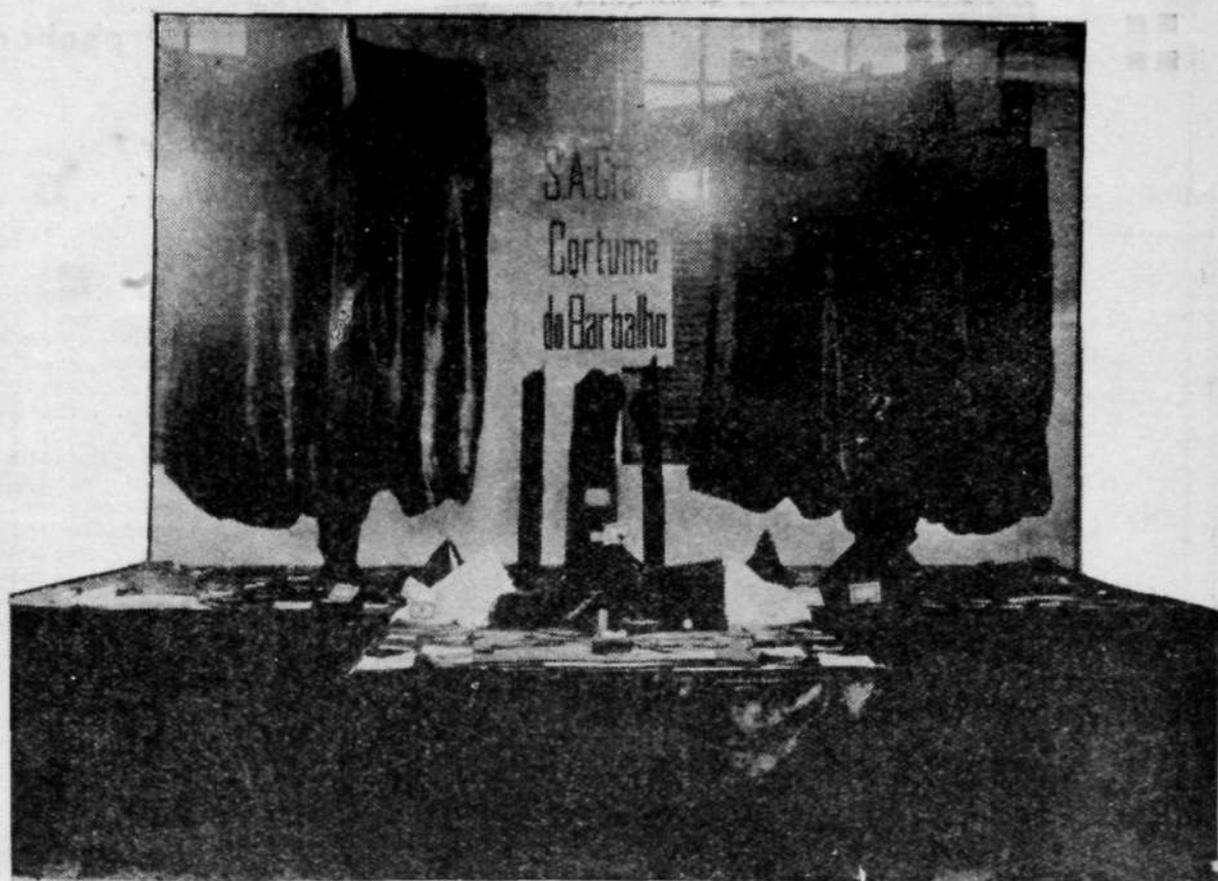
A semana foi de festas. Recife diverte-se. Houve um baile em Boa Viagem. Não comprehendo como aquella gente quer dar a impressão de millionarios veraneando em Biarritz ou San Sebastian. Não sabem todos que o que menos se faz, em praias chics, é tomar banho de mar? Ou será que procuraram Boa Viagem a conselho medico? E' que ninguém admittê que Boa Viagem se democratize. Daqui a pouco, a praia chic será Prazeres. Ou mais alem: onde não possa chegar, por qualquer hora de automovel, a turba ignara, de que já falava Montaigne. Tambem os reis de França, para veranear, invernar ou outra qualquer grossa pandega, iam procurar os seus castellos bem longe de Paris: Rambouillet, Saint Cloud, Saint-Germain, Fontainebleau ou Versailles. Por pouco não estão fazendo os millionarios de Boa Viagem.

Houve chá-dansante no Jockey-Club e na "terrace" do quartel do Derby, promovido pel'"A Pilheria". Ambos muito bons, muito concorridos, muito elegantes. Ainda o Jockey Club promoveu um' outro, na quarta-feira. E hoje, ao que consta, promove um terceiro alem de que o "Internacional" abrirá os seus salões. Como se vê, as meninas dansam...

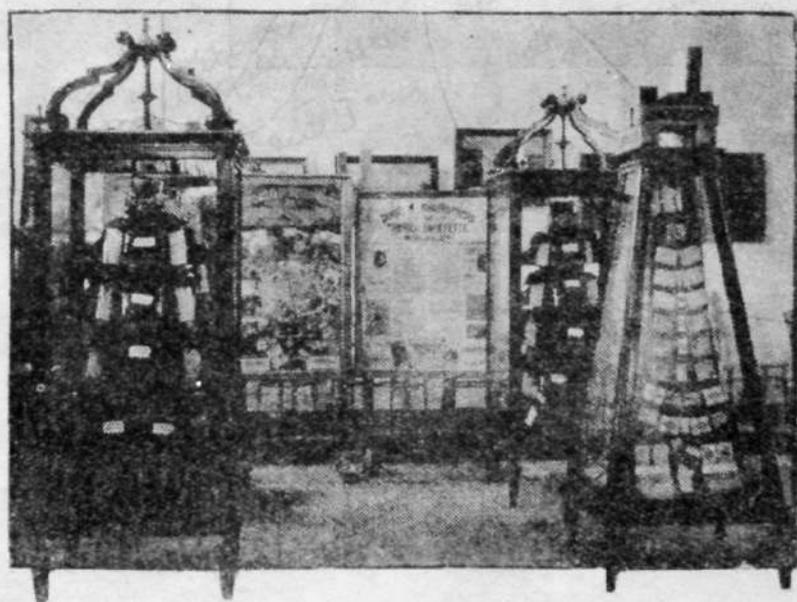
Encerrar-se á amanhã, com toda a solennidade, a Exposição Geral do Estado, certamente de raro brilho que o governo de Pernambuco, em boa hora, levou a effeito entre nós, no magestoso edificio do Quartel da Força Publica, no Derby, e que constituiu uma valiosa e insophismavel documentação das nossas riquezas e do nosso progresso. Iniciada no dia 18 de Outubro, justamente na data em que se completavam dois annos da proficua administração do exm. sr. dr. Sergio Loreto, a Exposição Geral do Estado veio dizer-nos o que de verdade possuímos e o que de verdade poderíamos fazer. Por isto mesmo, á feira do Derby affluíu uma assistencia calculada em cerca cento e quarenta mil pessoas que de lá voltava trazendo a mais satisfactoria impressão. Confiança a sua organização ao espirito empreendedor do sr. dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura, teve o referido certamente a mais perfeita expressão da sua finalidade. Incansavel na incumbencia que o governo lhe deu, o sr. dr. Samuel Hardman soube corresponder á expectativa deste mesmo governo que viu na actuação proveitosa desse auxiliar, um dos motivos de orgulho da administração que actualmente se realisa em nossa terra. E' muito justo, justissimo mesmo, que deixemos parte da tentada aqui o quanto de operosidade e esforços dispenderam ao lado do secretario da Agricultura, os srs. coronel Alfredo Ozorio de Cerqueira e drs. Raphael Xavier e Ulysses Mello, todos interessados para que a Exposição Geral do Estado, lograsse o grande successo que incontestavelmente alcançou. Nas paginas a seguir publicamos uma ligeira reportagem photographica da Exposição, por onde o nosso publico e o publico de outros Estados poderão avaliar da veracidade dos nossos conceitos. Ella dirá melhor do que nós dissemos linhas acima



Mostruario da *Fabrica de Papel de Jacatão*, da firma Dolabela & Portella. Unica no norte do Brasil, dizem os seus productos da sua incontestante capacidade.



Exposição da S. A. Grandes Cortumes do Barbalho, o mais importante da America do Sul, cujos productos tem tido uma enorme aceitação.



Mostruario da acreditada *Fabrika Lafayette*, dos srs. *Moreira & Cia.*



Mostruário da
importante
fabrica de
sabões da
firma
Fonseca Irmãos
& Cia.



Impressões de Terpschorē

PARA UMA BELLA "EX-DESCO-
NHECIDA"

Um calor immenso, escaldante, vulcânico, bem proprio das regiões tropicaes, envolvia Recife, quando ás quatorze horas de domingo proximo passado, ingressei na séde dos "Dragões de Momo".

Arrastara-me até lá, as solennidades que então se realisavam.

Apos a cerimonia d'apposição dos retratos de quatro benemeritos, que constituia a parte primordial do programma das festas, iniciaram-se as dansas.

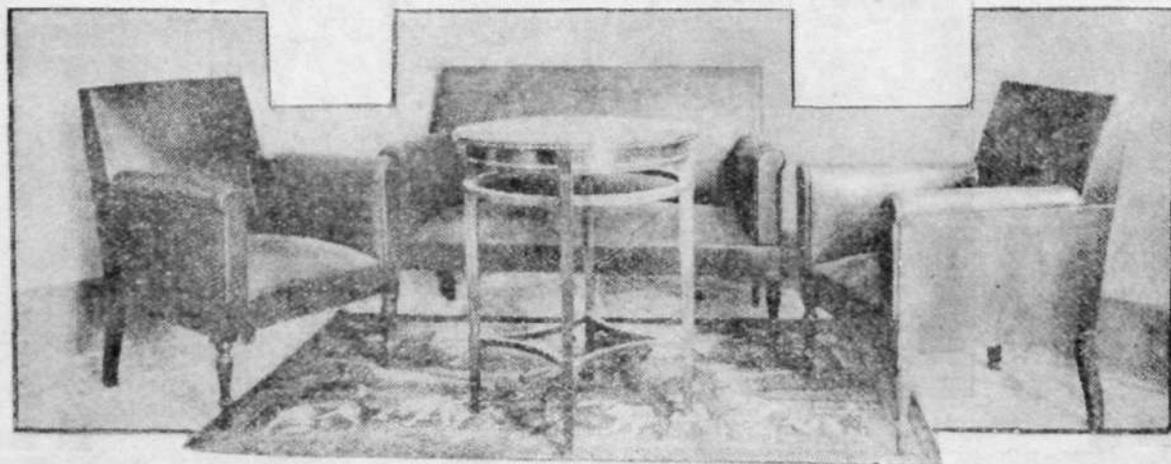
A dança foi sempre, em todos os tempos desde o periodo mais primitivo, as civilisações mais remotas, os povos mais barbaros, até aos requintes da civilisação contemporanea, ao esplendor da cultura moderna, á polidez da sociedade coeva uma demonstração de alegria, de prazer, uma face do bello, um capitulo de esthesia, um "refinement" do espirito.

Cedem-se a dansa actual. Os conservadores stygmatisam-na, censuram-na, cobrem-na de pejorativos, de palavras asperissimas, amarissimas.

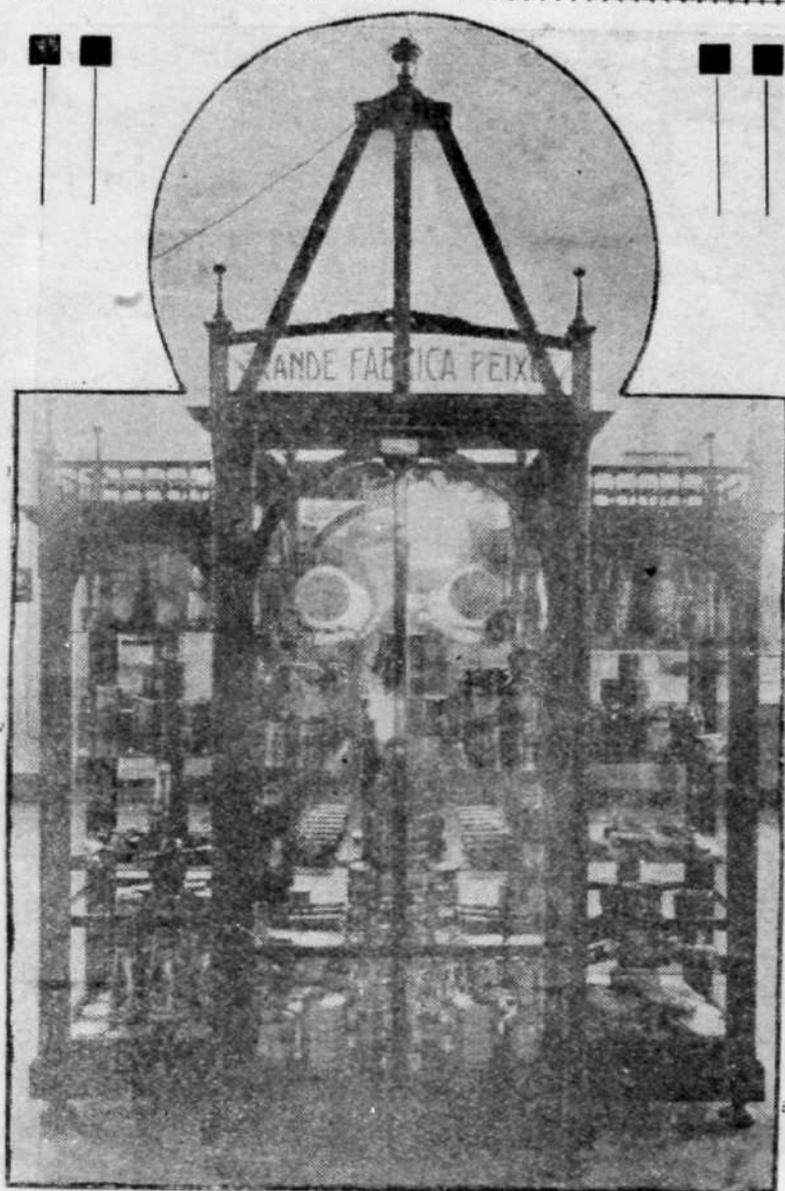
Não têm razão nos juizos que emittem; nos julgamentos "participis" que fazem.

O contacto, a approximação de um par que volticia, não é mais do que a resultante, a symbiose da sedução, do desejo irresistivel, profundamente irrefreavel que existe nos sexos, sedução, desejo que tende para unil-os, para approximal-os como duas correntes electricas contrarias que se attrahem para a exequibilidade de seus destinos.

Hoje, o espirito humano, liberto, ansioso de progresso, sedento de expansão, quebrados os elos de um



Lindos e bem acabados moveis construidos pela conceituada *Movelaria Boa-Vista*.



Artístico mostruário da Fábrica de Doces "Peixe", que despertou geraes elogios da assistencia pelo gosto da sua confecção.



conceivadorismo sem razão de ser, porque a vida é a renovação, é a metamorphose, é a mutabilidade eterna e constante. demonstra no seu culto á Terpschore, a sua vitalidade, a sua energia creadora, a sua grande febre de formar, de esculpir novas faces na vida humana.

*

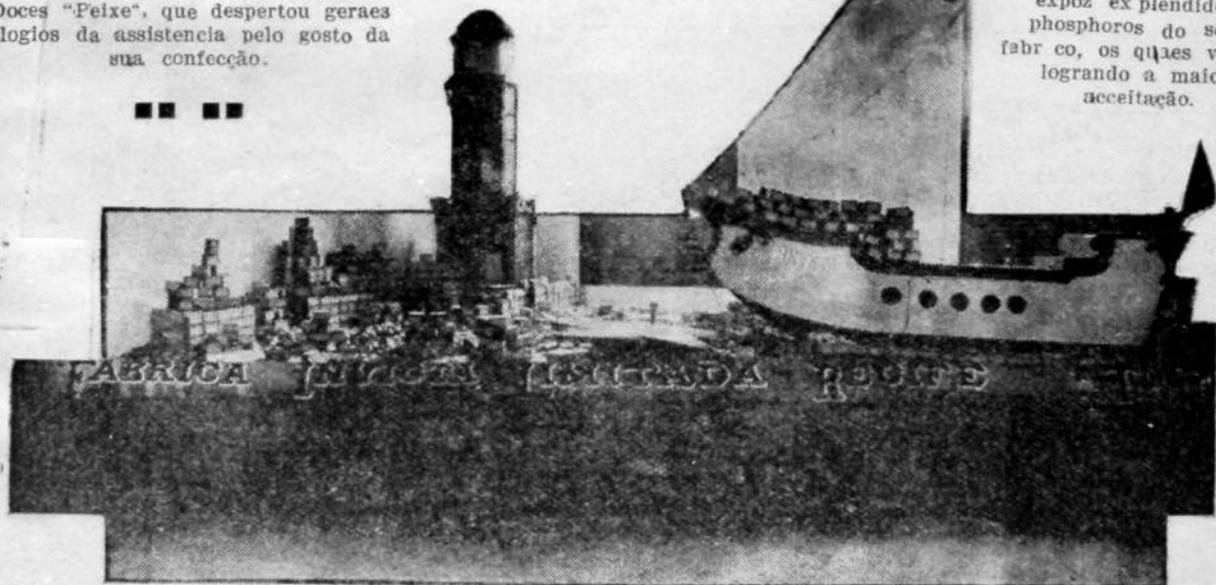
Na elegante, na muito distincta "matinée" dos "Dragões" tive a satisfação, a ventura de conhecer Mlle. A. Espirito culto, aprimorado, maneando facil e admiravelmente a lingua falada por quarenta milhões de mortaes: o portuguez, a sua "causerie" é esplendida, empolgante. Que bello e expressivo modo de dizer. Que presteza singular na emissão de idéas. Dir-se-á um orador experimentado nas pugnas tribunicias.

Mlle. se mostra uma grande entusiasta, uma grande convencida dos destinos grandiosos do Brasil, do valor immenso de seu povo; defende a ambos com entusiasmo, com a idolatria talvez de um crente, propagando a sua doutrina.

De mim, leitor amigo, sei que está em estado de apathia essa grande confiança que Mlle. deposita no Brasil e nos brasileiros. Efeito, sem duvida de uma profissão onde as decepções se nos apresentam a cada momento. Quanto á Mlle., creio, é o producto de seus verdes annos, o seu desconhecimento ainda dos ri-



Lindo e bem acabado mostruário da Fábrica Invicta Limitada. Recife. Torre. A Fábrica Invicta expoz ex plendidos phosphoros do seu fabrico, os quaes vem logrando a maior acceptação.





Mostruário do conhecido e acreditado
cortume *Santa Maria*.

gões, das misérias da vida, que
nós, os homens da imprensa, tão de
perto conhecemos.

Mlle. porque não o disse também.
é de uma ironia profundamente mor-
daz. Na conservação que commigo
entreteve, (Mlle. perdoará, estou
certo, a indiscreção) feriu-me tantas
e tantas vezes.

Retirei-me, já, noite, dos "Dra-
gões", trazendo a mais grata e mais
confortadora impressão: a impressão
de haver conhecido um verdadeiro
e raro typo de mulher brasileira:
intelligente, culta, patriota, dedicada
até ao sacrifici_o a causa de seu paiz.

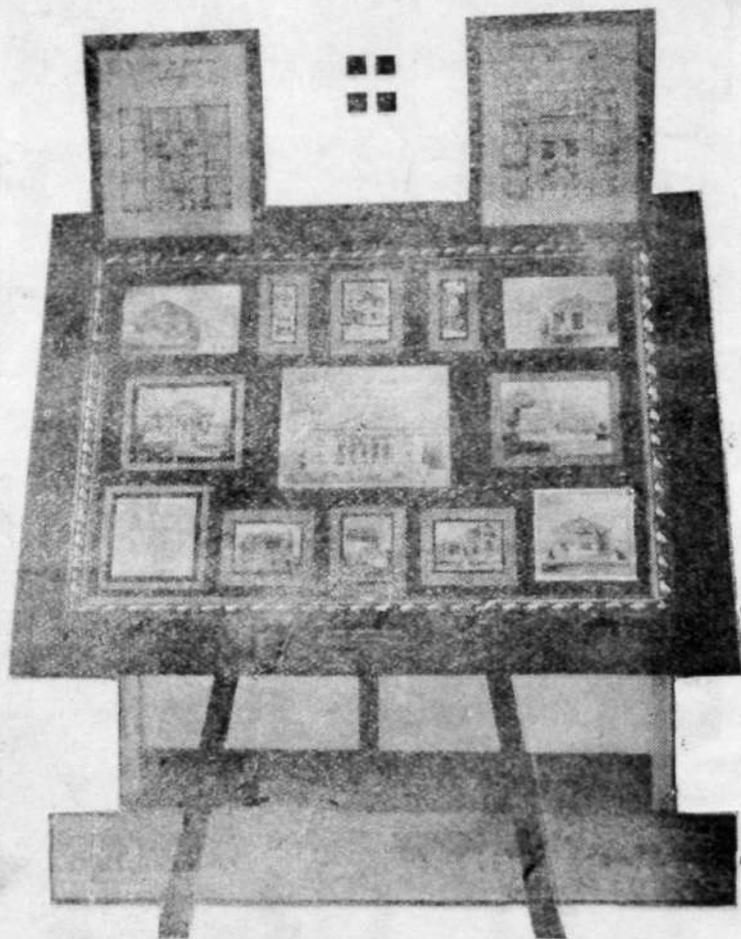
O chá-dansante promovido por es-
se magazine de elegancias e munda-
nidades na "terrasse" do Palacio do
Derby, também o assisti.

Calo-me.

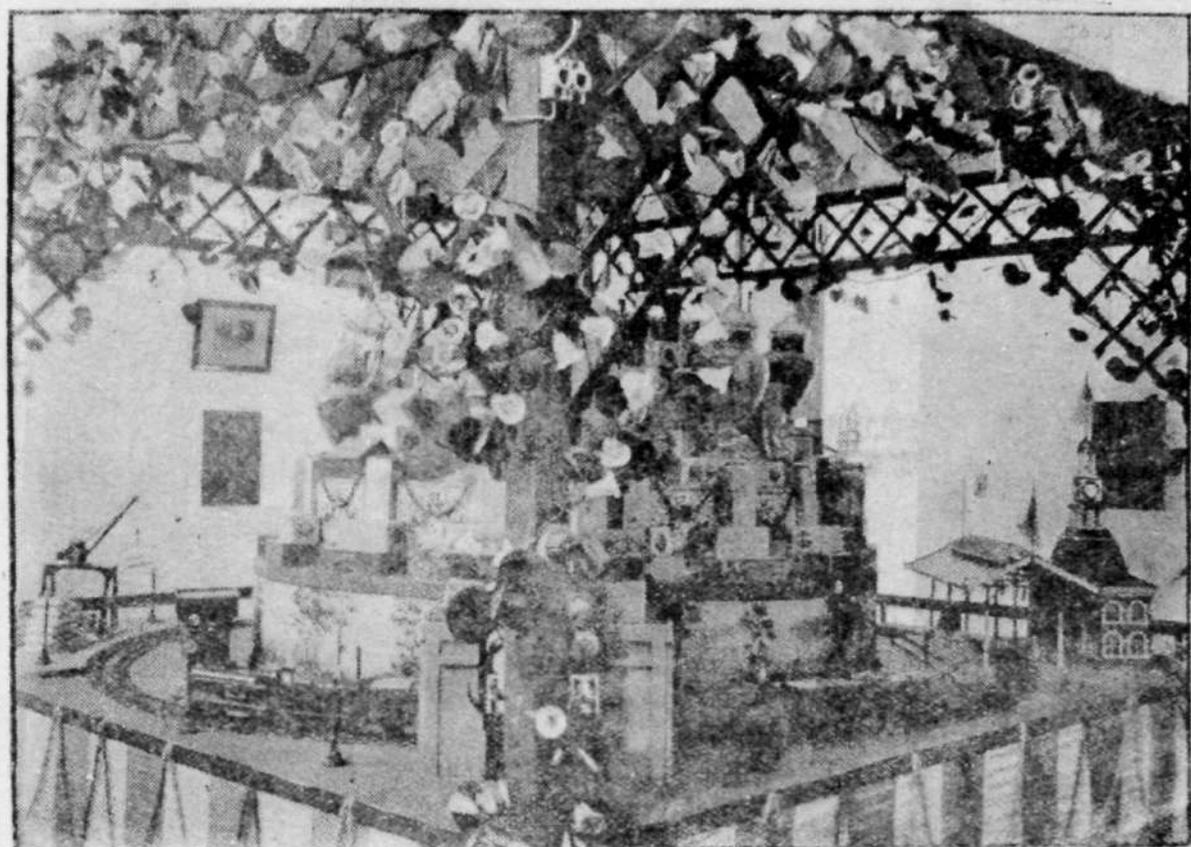
Muitas vezes o silencio é mais elo-
quente que myriade de palavras.

Somente a penna, o estylo primo-
rosissimo, impecavel de José de
Alencar que magistralmente soube
tecer um verdadeiro poema á Natu-
reza Brasileira, poderia dar expres-
são, alma, sentimento, vida, colorí-
do ao que foi aquella festa de tanta
selecção, de tanto refinamento so-
cial.

REGO LIMA.

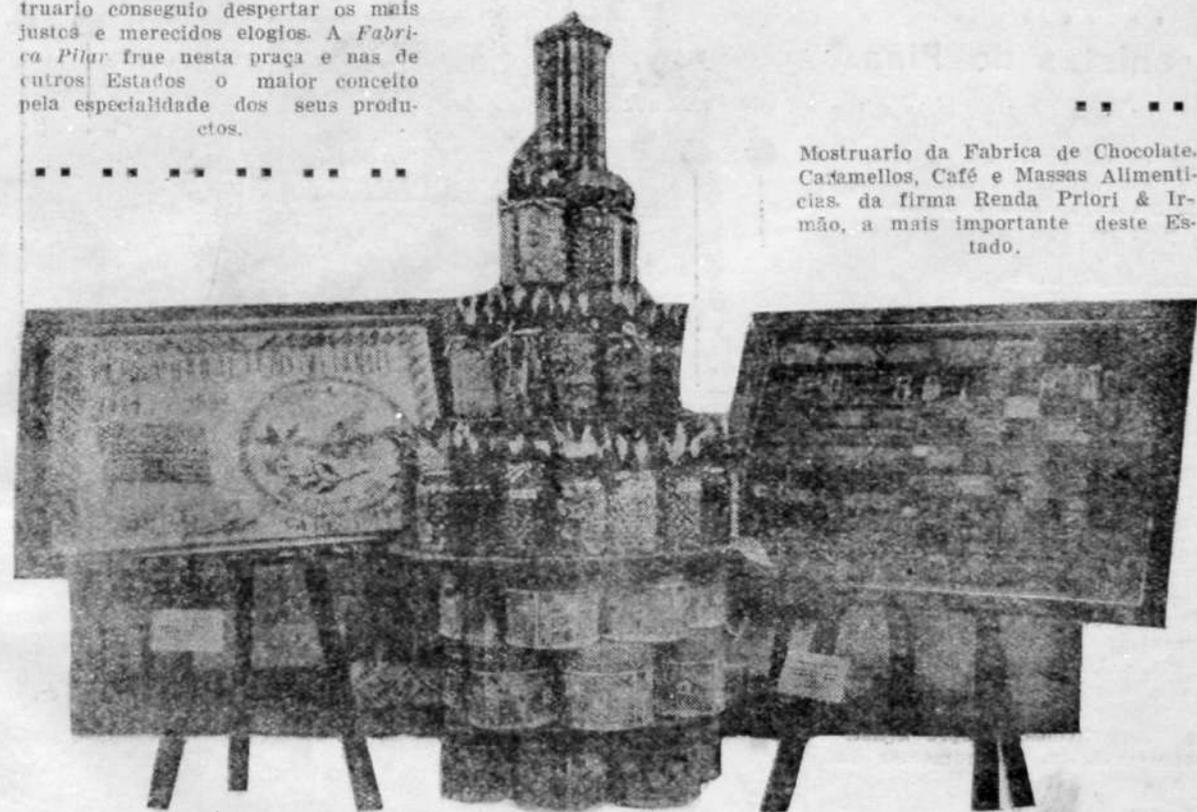


Artística exposição de projectos do
sonhecido architecto dr. Heitor Mala
Filho.



Artística exposição da importante
 fabrica de biscoitos *Piara*. Este mos-
 truario conseguiu despertar os mais
 justos e merecidos elogios. A *Fabri-
 ca Piara* frue nesta praça e nas de
 outros Estados o maior conceito
 pela especialidade dos seus produ-
 ctos.

Mostruario da Fabrica de Chocolate,
 Caramellos, Café e Massas Alimenti-
 cias. da firma Renda Priori & Ir-
 mão, a mais importante deste Es-
 tado.





Mostruário da conhecida
Fabrica Cazias,
de propriedade da firma
Azevedo & Cia.

Veranistas do Pina

Decorreu com muto brilhantismo o segundo festival daquella sociedade de diversões, no domingo ultimo. Foi por esta occasião inaugurado o theatro com uma interessante peça na qual, além de outros, em muito se sobrezahiu a senhorinha Marinha Barros, que é incontestavelmente uma revelação pela maneira magnifica com que se desempenhou do papel confiado.

Recebemos novo convite para o proximo festival.

* Casa Muniz

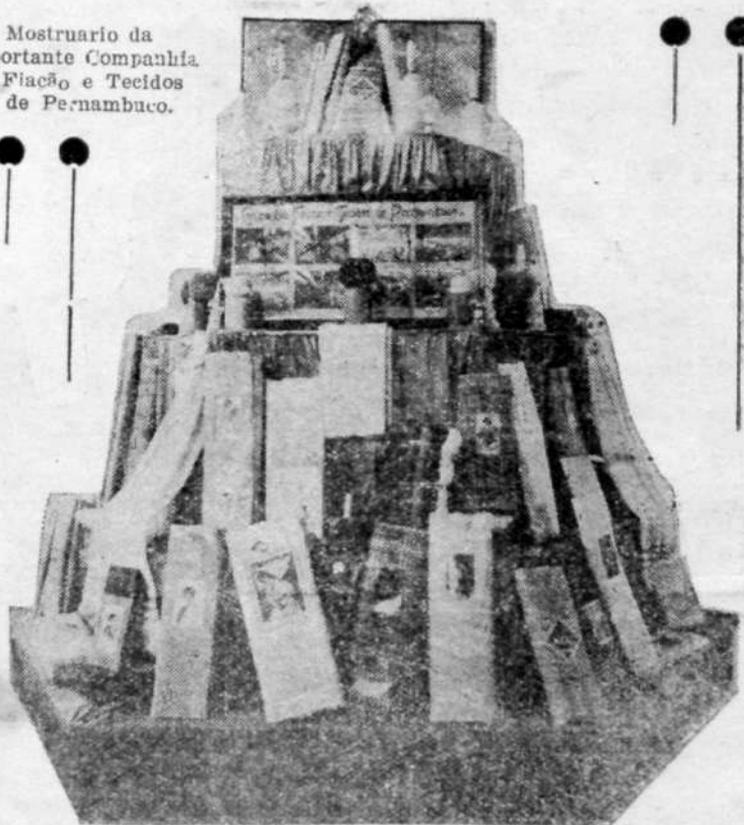
Este conhecido e procurado estabelecimento de calçados e chapéus da rua da Imperatriz, cada dia que se passa mais vai firmando o seu cortejo no meio pernambucano.

E' que a *Casa Muniz*, procurando sempre servir os interesses da sua numerosissima clientela não poupa meios para adquirir os mais modernos artigos da sua especialidade.

As suas vitrines, sempre artisticamente armadas, dizem melhor do que a nossa opinião.

Agora mesmo a *Casa Muniz* vem de receber novo e lindo sortimento de calçados para senhoras.

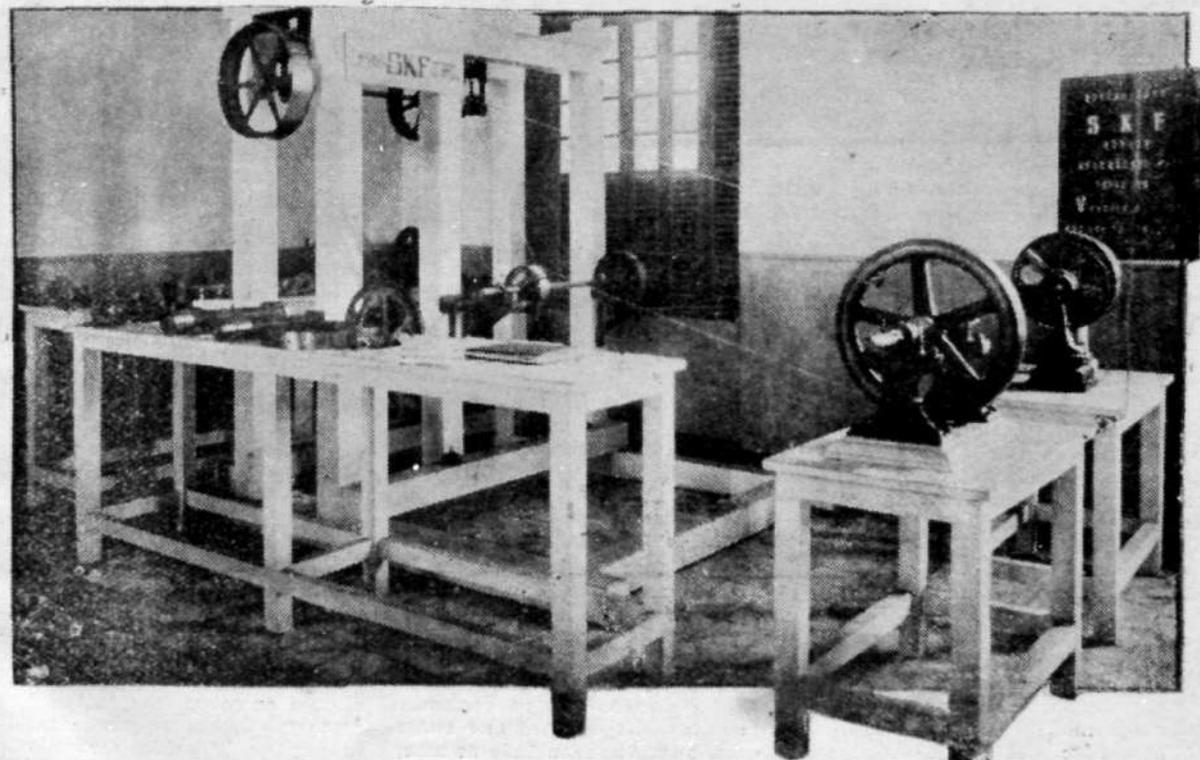
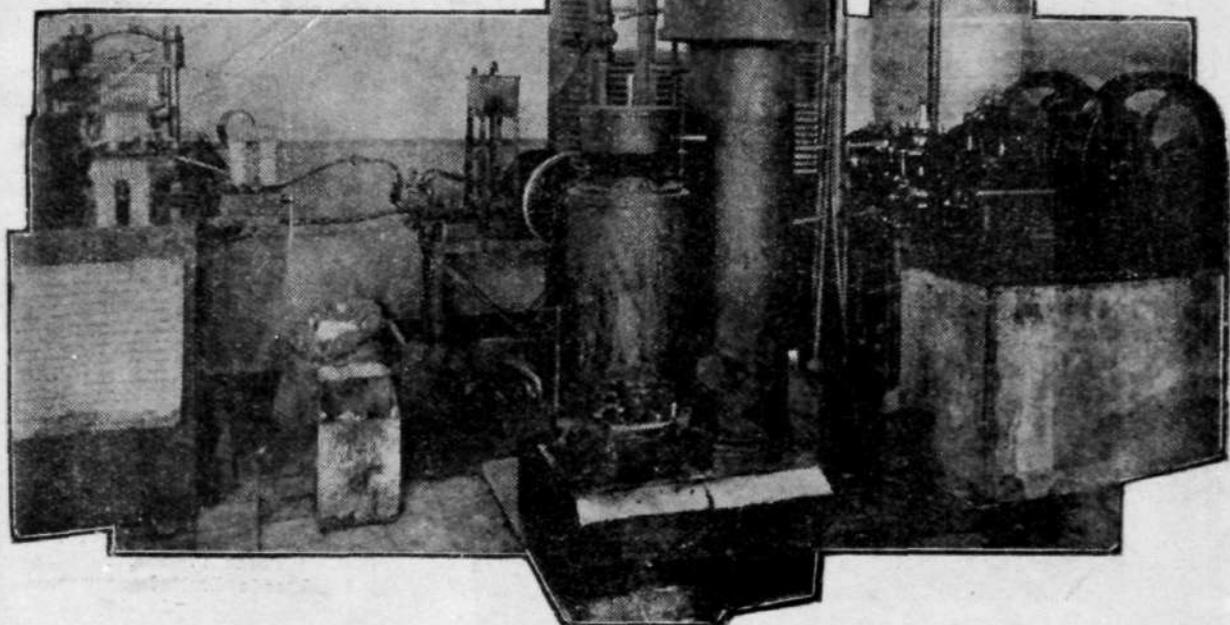
Mostruário da importante Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco.





Mostruário das Prensas Hydraulicas
Chester para algodão e *Motores Na-*
tional a gaz pobre para todas as In-

dustrias. Informações com *Collier &*
Archbold Limitada, Rua Barão de
Triunpho 196, Recife.



Instalações da Companhia S. K.
F. Brasil

Mostruário dos afamados mancaes Auto-compensadores, S. K. F.
Eixos, luvas, polias, cadeiras, pendentes e varios tipos de rola-
mentos de esferas e suas applicações.



Mostruário da importante Companhia Fabrica de Estopa.

Reminiscencias

LEMBRAS-TE IVETTE?

Querias pintar um quadro idealizado por mim, ao mesmo tempo que eu idealizava dizer nas rimas de um soneto chíc a encantadora graça do quadro que desejavas pintar.

Perto de nós, apenas, terno, casal de beija-flôres testemunhava o nosso grande embaraço; tu, dispunhas em pequenina palheta tintas finíssimas de cores mais chics, a espera que eu te dissesse qual a paizagem que devia debuxar na tela; eu, volvia com os olhos em redor das arvores e dos ninhos, sem poder idealisar o quadro que desejavas pintar...

E as horas fugiam...
Lembras-te Ivette?

De momento a momento uma borbolêta branca surgia, peneirando no espaço as azas feitas da maciez do arminho...

O céu estava todo azul.

A aza de um passaro, de um pequenino insecto, não ouzava taldar naquelle instante a limpidez dos ares...

E eu te disse —
Lembras-te Ivette?

"Pinta a formosíssima cupola do céu que symboliza a mais linda turqueza da terra em que nasci; tens mimosa palheta cheia de tinta azul, mas de um azul finíssimo, portanto, não hesites; pinta a immensa cupola do céu que tu conheces; pinta a borboleta branca que surge de quando em vez sacudindo as azas, como se a borboleta fosse a felicidade que esvoaça sobre o céu azul das nossas illusões..."

E tu, ias pintar o quadro...
Distante de nós alguém desfolhava malme-queres do pecado.
Outra palheta cheia de tintas cor de gemma se torturava entre os teus dedos alvos e finos, e eu vendo nos ares uma chuva de petalas amarellas, te disse:

"Pinta de preferencia o pequenino trecho da campina, onde crescem os mais lindos mal-me-queres; pinta as ramas cobertas de flores e as flores desfolhadas no espaço, mas quando ias esboçar na tela os primeiros traços do quadro, subito estacaste..."

Distante de nós havia repercutido pelos ares a musica sonora de um beijo, de outro beijo, de muitos beijos...

Recordas-te Ivette?

Era lindo casal de ledos namorados, que *sosinhos, consultando aos mal-me-queres*, se um ao outro dispensava grande somma de affectos, com receios de que os mal-me-queres mentissem, talvez para não se quererem menos, deixavam cantar nos seus labios a cavatina sonora de repetidos beijos...

Perto de nós, apenas, terno casal de beija-flores testemunhava o doce quadro daquelle idyllio de amor, mas os beija-flores se osculavam tambem, ao passo que nós ambos, enrubicados de leve pudor nem sequer um só beijo trocáramos...

E as horas fugiam...

Lembras-te Ivette?

O derradeiro raio do sol mergulhavam-se de vez na doce penumbra do crepusculo, enquanto as aves innocentes, desferindo os ultimos gorgelios rufavam as azas mais ligeiras e se escondiam dos nossos olhos, em busca dos ninhos perfumados.

E, o doce rumorejo das aguas correntes do pequenino arroio, continuava cantando, doce queixume de saudades, ao mesmo tempo que distante de nós e perto dos mal-me-queres, o *sopro das virações* abafava freneticamente o doce trinado de um beijo, de outro beijo, de muitos beijos...

Era quasi noite... Pelo caminho coberto de relva macia e terna, como se fosse em avelludada alcantifa, tu pizavas subtil, de modo que a relva nem ao menos de leve podia sentir-se do pezo do teu corpo debil e flexivel, e eu te conduzindo pelo braço, experimentava apenas a estranha sensação de quem arrasta misteriosa sombra que fascina e prende.

Dos meus labios não se escapava uma phrase por simples que fosse e dos teus labios nem si quer o meu nome fugia...

Viva saudade traziamos das horas em que passamos juntos na campina; tu, á espera que eu idealizasse um quadro chíc para pintares; eu, esperando que primoroso pincel immergido em tintas cor de gemma e torturado entre os teus dedos

alvos e finos, iniciasse a pintura da linda paizagem que distante dos mal-me-querer do prado eu pudesse idealisar.

De tudo te recordas. Ficava muito proxima da campina a tua casa pequena e rodeada de flores, como se fosse o pequenino paraíso das deusas de aley mar.

Ficava mesmo á curta distancia; muitas vezes ao murmurio das aguas do pequenino arroio, vinha casar-se mais triste o cantico sonoro de um sabiá, que nas horas do crepusculo trazia saudades do alpendre onde o nosso amôr nasceu, enchendo de risos, de sonhos e feitiços a pequena vivendá que extensos ramos de jasmims enlaçavam...

Oe tudo me lembro. O sabiá gorgeiava a um canto do alpendre, pendurado n'uma gaiola feita de taquarys sylvestres e toda cheia de varandins e de ogivas que se tornavam mais elegantes, de baixo dos moldes de estylo japonez.

A nossa volta foi rapida. No parque da mimosa habitação, que lembrava pequenina casa de bonecos ou feitiçeiro palacio feito de cartas de baralho, desses palacios que a gente tantas vezes faz em criança e que o leve sopro da aragem desmancha, alguém buscava roubar as rosas da tua predileção.

Lembras-te Ivette? Era uma pobre velhinha que mal podia suster o pezo da mimosa corbeille ainda mesmo sem o peso das flôres.

Ao penetrarmos no parque em frente dos canteiros dos myosotis nos detivemos, e ella, com a nossa presença, tremula como as hastes das roseiras que as suas mãos deixavam agora soltas, quiz falar e não poudes...

O pranto a suffocava! Fazia pena vela.

Beijei-lhe as mãos e lhe disse que ficasse tranquillá...

E tu, como se fosses a deusa da paz, cobrindo a velhinha de petalas de rosas, acabavas de encher a pequenina corbeille com violetas brancas e outras flôres mais lindas...

E as horas fugiam. Lembras-te Ivette?

Tinha nascido a lua. No alto cimo da montanha que parecia tocar a face dos astros, como por encanto surgia o vulto de pequenina cruz, e nós ambos com o espirito irrequieto, mergulhados talvez em scismas differentes, ainda encostados ao gradil do jardim, não ousavamos retirar os olhos do alto cimo da montanha.

... Tínhamos o espirito divagando em conjecturas diversas, e a velhinha nos vendo em extasis, por entre a verde ramaria das roseiras, se foi silenciosa e triste para longe das estradas que se desdobravam nas mais estreitas verêdas. Tu pensavas talvez no pequenino cruzeiro do monte; eu, certamente pensava nas horas em que estivemos juntos na campina; tu, á espera que eu

idealizasse um quadro chic para pintares; eu, esperando que em redor das arvores e dos ninhos surgisse a mais linda paizagem para os quadros que tu querias pintar.

A luz da lua parecia mais alva, illuminando sempre os lindos canteiros dos myosotis e das violetas brancas...

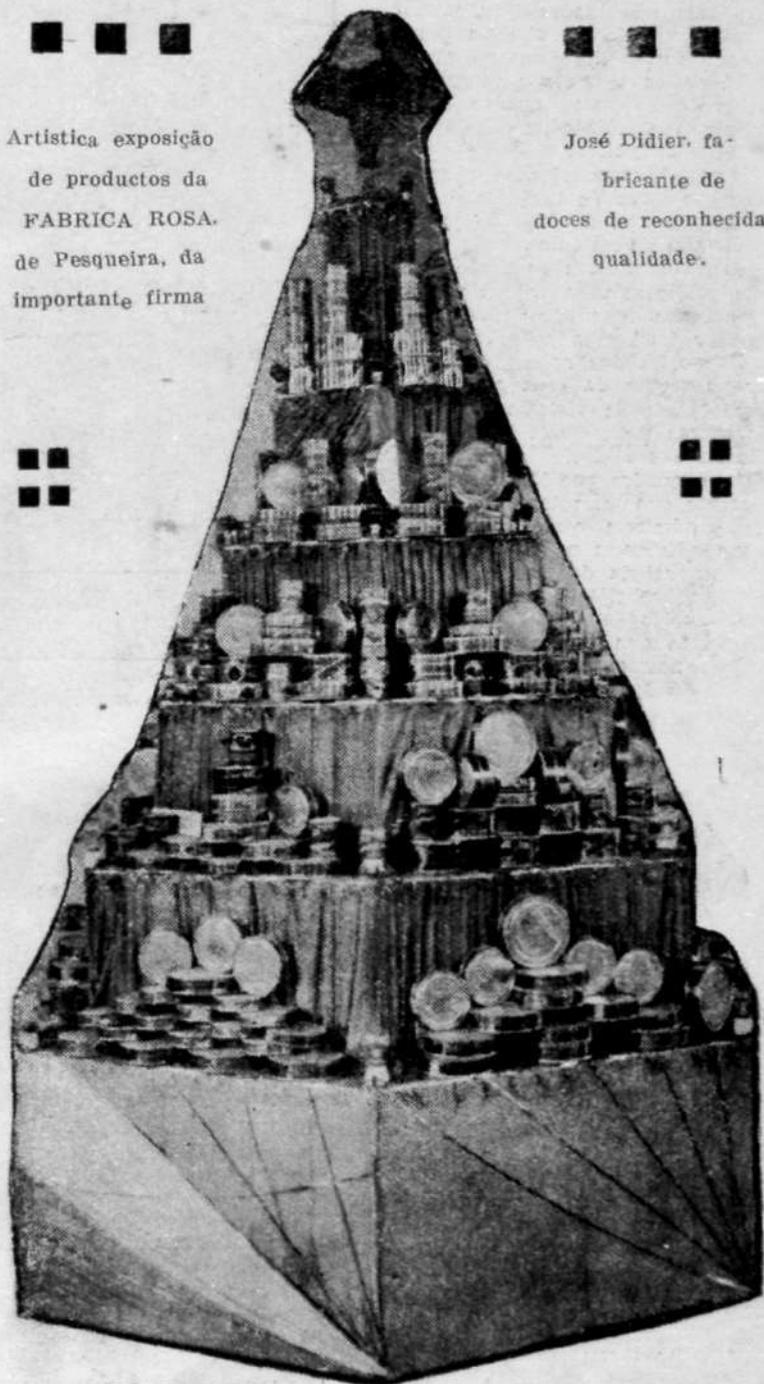
Tu ainda scismavas...

Depois, seguindo commigo em busca do alpendre illuminado apenas pela luz da lua, commovida como se fosses contar doce novella d'amor decerraste os labios rubros e diseste:

... Em tempos idos existia no alto cimo da montanha, mimosa choupana que abrigava a mais bonita camponeza d'aquelles arredores.

O tempo tudo consome; a camponeza se foi para longe, em busca de novas pairagens e de novos idees, e a humilde choupana entregue aos rigores do sol adusto e as intemperies do inverno impertinente e frio, depressa se desfez, como se fosse delicado ninho de passaros que o sopro das auras arrufadas facilmente desmancha...

Passaram-se annos; a sorte correu adversa e a camponeza cheia de



Artística exposição
de productos da
FABRICA ROSA
de Pesqueira, da
importante firma

José Didier, fabricante de
doces de reconhecida
qualidade.

magua e cheia de cabellos brancos, volta ao doce ninho abandonado, mas tudo es'á desfeito, restando apenas a poeira das ruínas e a lembrança da pequenina habitação.

Eu conclui a historia...

Lembras-te Ivette?

A linda camponeza de quem me falas é a pobre velhinha que ha pouco se foi para longe das estradas e aquella cruz que a luz do plenilunio prateia, constitue doce symbolo da saudade, escrevendo da luz dos nossos olhos, e da luz dos astros um turbilhão de lagrimas claras e opalinas, ao mesmo tempo que apresenta no vertice entrelaçado de ramos de madresilvas, mimosa corbeille cheia de violetas brancas e de outras flores mais lindas...

Hoje, se eu te visse a espera de que idealizasse um quadro chic para pintares, dir-te-hia cheio de tristeza e melgúices:

Em vez da formosissima cupola do céu que serve de turqueza á terra em que nasci; em vez do pequenino trecho da campina onde cresceu os mal-me-queres do prado, pinta de preferencia a solitaria cruz da montanha, mas não te esqueças de pintar tambem a pobre velhinha sobre a poeira das ruínas deixando ficar no vertice da cruz a mimosa corbeille cheia de violetas brancas e de outras flôres mais lindas...

Não vacilles Ivette!

Pinta o quadro que idealiso agora e consente que mais tarde os meus olhos o admirem como ainda hontem me admiravas na campina; tu, a olhar-me cheia de ternura, e eu, olhando a borbolêta branca que esvoaçava, como se a borbolêta fosse a felicidade que voasse sôb o céu azul das nossas illusões..



Mostruario da importante *Fabrica de Macha C. Varzea*, da acreditada firma *Pereira Carneiro & Cia.*



Lembras-te Ivette?

Perto de nós apenas, terno casal de beija-flôres se osculava, ao passo que nós ambos enrubescidos de leve pudor nem sequer um só beijo trocamos...

E as horas fugiam...

Lembras-te Ivette?

Tres typos magníficos de gado que a *Uzina Pitribú* expoz na *Exposição Geral do Estado.*



Frivolidade



O CHA-DANSANTE

Foi uma festa de muito encanto a festa com que "A Pilheria" saudou, em reverencia cavalheiresca, a graça de suas leitoras.

Eu lá estive, ao meu canto, sem dansar, a ver e a observar a sentir e a annotar os melhores incidentes as maiores "gaffes" e os melhores "flirts".

Todavia, não direi aos meus leitores do que vi por lá, nem me aproveitarei desta pagina para registro das "gaffes" e dos "flirts".

ENCANTADO!

Mena Baldi, o rouxinol delicioso, tão habituada a cantar nas nossas festas, não cantou na festa d'"A Pilheria". Houve alguém que extranhasse o caso. Mas alguém houve, também, que trocadilhou: —Mena não cantou, mas en... cantou.

E o alguém, o maior encantado, pediu-lhe, logo depois a graça de um tango. E os olhos de Mena que nada recusam, dansaram, mesmo, varios tangos na alma do rapaz trocadilhista.

AQUELLA LOIRITA

A graciosa loirita que me serviu um chá delicioso e uns doces saborosos deu-me, ainda, a graça de um sorriso divino. O Conselheiro XXX ao meu lado, recebeu-lhe as madrigaes, ouviu-lhe a voz suave e pura e esteve alheio ao "seculo XX", enquanto eu sorria, olhando-os. O conselheiro fugiu na hora da esportula, enquanto a loirita graciosa ia e vinha, sorrindo, a servir, aqui e all, numa e noutra mesa, como se uma rosa se houvesse transformado num beija-flor.

COMO NA ERA DO MINUETTO...

A linda e encantadora morenita cujos olhos negros têm dansado ballados extranhos em muito coração de moços loiros, riu, dansou, brincou, displicente, deixando em certo coração um sulco de magua profundo, alheia que se fez ás medidas do moço de branco, que já andou a cantar alleluias em su'alma de menina encantadora.

Tanto assim que, ao falar-lhe, ella deu-lhe, apenas, como as grandes damas da era do minuetto, as pontas dos dedos, desenhando-se-lhe no rosto uma expressão rispida de grãsenhora, enquanto elle, alma ferida fundamentalmente, maldizia a hora em que se fizera apagar do

coraçõsito carinhoso da morenita linda e encantadora, cujos olhos negros têm dansado ballados extranhos em muito coração de moços loiros...

PELAS VIDRAÇAS DE UM "LORGNON"...

A deliciosa creaturinha myope que dansou, riu, ironizou a meio mundo, sob o encantamento de seu "lorgnon" aggressivo, revelou ao Conselheiro XXX uma velha perfidia. E eu fiquei a pensar do que seria capaz o Conselheiro se soubesse a historia do convite em branco, e se um pedido da deliciosa creaturinha myope não fosse uma ordem para alguém!

REPORTER SYNTHETICO

O Conselheiro XXX fez o "reporter". Lapis e papel, ao topo da escada, a pedir ás senhoritas que subiam a graça de seus nomes que eram dados, sempre, entre a delicia de dois sorrisos. O "reporter" recebia os sorrisos, gravava-os no coração e... esquecia os nomes.

A tarefa do "reporter" foi ardua. Trabalhou afanosamente até ao início das danças. Depois, ao fim da festa, entregou o seu relatório surpreendente: das cento e tanto senhoritas presentes, o "reporter" só conseguiu annotar no papel cinco nomes.

Era, talvez, o resumo feito pelo seu coração...

MAL SECRETO...

O moço esguio que, aqui, na redacção, desempenha todas as funcções com surpreendente galhardia, limitou-se a sorrir para todas as senhoritas, a comer doces e a ingerir chás, fugindo ás danças, esquivando-se aos apertos e procurando, sempre, as mezas onde a gentileza das damas da Boa Imprensa o prendia por muitos minutos.

No entanto, toda a tristeza e toda a esquivança do moço esguio tinha as suas bases, descriptas, de certo, naquelles versos immortaes do grande Raymundo Correia.

MOT DE LA FIN...

O elegante chá terminou ás ultimas horas do dia. O Conselheiro XXX que conseguira duas dhalias,

sem esquecer as Délias, perdeu-as ambas, mas ficou no coração o perfume das mãos que lh'as offerteram e o écho delicioso de umas palavras cicliadas aos compassos do "Mlle. Footing"...

NA HORA DA SAUDADE...

Alguém, uma deliciosa "Miss" que não usa os cabellos de ouro claro, nem oculos a Harold Lloyd, nem sapatos 44, typo masculino, escreveu ao moço que a attraheu através de uma complicada sciencia e que foi attraído por effeito da mesma sciencia, uma carta que seria o passaporte para horas de encantamento, pela "causerie" fina, excitante, de duas almas que se entendem. Assim, não quiz, porém, o nosso magnifico serviço de correios. A carta que deveria vir ás mãos do moço apaixonado no sabbado, somente chegou na segunda-feira, já quando da festa restava apenas a grande saudade.

O melhor, porém, é que o moço apaixonado anda a pleitear uma outra festa d'"A Pilheria", a ver se consegue reaver o perdido, no caso o tempo, visto que o coração está, cada vez mais, "achado"...

EXTRA-FESTA

O moço-escriptor cujos sentimentos bons o tornaram querido dos bons e fazem o ridiculo dos máos, ainda hoje vive sob a impressão daquella creatura que elle canonizou num poema estardalhante. E como a creatura canonizada, como o poeta candido, elle proprio seria de uma candidez admiravel se influencias nefastas não estivessem agindo em torno á sua vida de moço accessivel.

Foi por isso que ella, há dias, numa roda de jovens senhoritas, onde um conhecido academico dava lições de etheromania, absorveu pelas narinas algumas grammas de ether e, sentindo-se mal, deixou a babar como qualquer "baby" na phase da denciação.

As senhoritas alarmaram-se e pediram soccorro:

—Minha gente venha ver o dr. que tomou um "cheiro" e está babando!...

Emquanto o seu perversor dava ás gambias, almas bem formadas soccorriam a pobre victima que estava na imminencia de perder a sua suspirada canonisação.

GRACITA.

O bailado lyrico

As côres dansam aos nossos olhos
como as emoções dansam às nossas
almas:

bailados diferentes:

umas traduzem transbordante
alegria; outras — suave melanco-
lia; e as que revelam dores inconsol-
áveis.

O rubro, côr de sangue, côr de
papoulas feridas, sarabandeta em
rythmos de nervos que se despeda-
çam:

quer musicas agitadas, rapidas,
loucas—jazz-band infernal:

O rubro, ainda mesmo na verme-
lhidão dos poentes, é expressão de
alegria: porque o sol, tingindo assim
os horizontes, ri da sua propria
morte:

em Byzancia, para traduzir a ecle-
sã alegre de viver, as mulheres
t'javam vestidos vermelhos, ou
pintavam, em suas vestes, em aru-
bescos rubros, festins que represen-
tassem os prazeres da época:

é que o rubro é o sangue do sacri-
ficio pela alegria de viver.

O amarello danza sem energia:
como quem está em fim de festa: os
seus rythmos são languidos—expres-
são ingrata do desprezo, como o li-
laz;

parece dever ambos estarem sempre
juntos: revelam identico estado
d'alma;

Los apaixonados trahidos em seus
amores caberia muito bem um tra-
jo lilaz com um symbolo amarello ao
lado do coração.

O azul é infinito: o infinito dos
céos: o infinito dos abysmos;

olhar o infinito é olhar o azul:
olhar o azul é olhar a illusão;

o azul é o irreal, o phantastico, o
inconcebível:

de tão azul muita coisa desapare-
ce;

e como não se comprehende, por-
que illude, delle se reveste a maioria
das almas feminifis;

azues devem ser todas as promes-
sas falsas:

côr das miragens longinquas, das
illusões, dos sonhos irrealizáveis;

é lindo o azul do infinito...mas,
nunca existiu a realidade que indica.

O branco é a côr da pureza, a côr
enigmatica da saudade;

são brancas as recordações dos so-
nhos infantis, das aspirações de mo-
ço;

toda imagem do que foi, surge-nos
trajada na simplicidade do branco;



as almas das virgens, o passado
que recordam—um passado que,
muitas vezes, não conheceram— são
brancos como os seus dezoito annos;
brancos os véos de noiva, feitos
de saudades da vida que vão deixar;
brancas as lagrimas: branco o
destiño de todas as virgens.

O rosa!

o rosa é lindo!

o rosa é um pedaço do coração hu-
mano bordado com os tons leves
do seu proprio sangue;

alegria pallida—ansia para alegria
maior;

o seu bailado deveria ser aquelle
que se realizasse cantando, baixinho,
mas alegre, sob o dominio de uma
emoção continuada...

Mas, ha uma côr que a todas sup-
planta, e que nos emociona, nos to-
ca mais á alma—centro da emoção
—do que á vista—centro da illusão:
a mais bella, e mais rica, e mais
impressionante, e mais lyrica de to-
das as côres: é o Verde;

o verde ganhou o primeiro premio
no primeiro concurso havido para
saber-se qual seria a mais bella de
todas as côres;

e como nessa época houvessem
deuses sobre a terra, reuniu-se o
Deus Supremo—pois, foram os deu-
ses que elegeram o verde—e pergun-
tou-lhes a que desejavam applicasse
a côr eleita;

e os deuses, num côr harmonio-
so, responderam:

—A' Esperança;

nesse dia soltou Deus a Esperan-
ça—passar, verde dos destinos hu-
manos;

não estava satisfeito, o Criador;
e quiz que a sua mais bella obra
tambem fosse verde: construiu, toda
de verde, a natureza.

O verde é todo um anseio artistí-
co de perfeição;

toda a nossa mocidade num balla-
do lyrico de emoções;

das côres

o mar é verde: e por isso todos o
amam;

as suas ondas são verdes e se que-
bram cariciosas na praia branca da
saudade;

o mar comprehende que só existe
a saudade porque existiu, anterior-
mente, a esperança;

e como a esperança nelle tambem
reside, perdoa, e ama, e quer ao
branco da saudade, que são as suas
praias.

O bailado do Verde seria aquel-
le que conseguisse reunir num palco
todos os corações que amam para
que, abraçados, se confundissem no
mesmo desejo ascencional de felici-
dade.

No bailado lyrico das côres, das
que dansam, todos os dias, ás nos-
sas vistas, o verde é a bandeira da
victoria, como, em o nosso destino,
é a expressão unica da esperança;

de verde está traçada a carta geo-
graphica dos ideaes humanos:

verde—alma da mocidade:
verde—resumo espiritual de um
bailado lyrico.

Quem veste vermelho está esmpre
alegre;

quem veste branco, tem a alma
coberta pelo manto da saudade;

quem veste rosa—está levemente
alegre;

quem veste amarello está em des-
animo;

quem veste lilaz, pede socorro pa-
ra o coração que está sofrendo;

quem veste azul, sente illusões—
mentiu, ou quer mentir: está men-
tindo;

quem veste verde se acha sob o
dominio da Esperança;

quem veste verde... está feliz.

Os tonhos que alimentamos são
verdes:

rubros quando os procuramos rea-
lizar;

si forem falsos, tornam-se azues:
brancos, depois, na saudade de re-
cordal-os.

E' o bailado lyrico das côres na
alma lyrica da mocidade.

As emoções têm côres: as côres
são uma fonte de emoções da mo-
cidade.

A nossa vida é um ballado de
emoções:

um bailado lyrico de todas as cô-
res.

As côres dansam aos nossos olhos
como as emoções dansam às almas.

JOAQUIM

INOJOSA

A Porta do Leça

A "FONÇÃO"...

Mal se inaugurára a exposição de gado no parque do Derby e já uma chusma de curiosos se acotovelava a pedir dos vaqueiros encarregados da guarda dos animaes, os mais detalhados informes, a saber se este novillo era filho daquelle touro ou se aquella respeitabilissima vacca era mãe daquelle valente bezerro, etc, etc.

Foi assim que, entre os curiosos, esteve uma grande senhora, particularmente interessada em taes detalhes e que se dava ao trabalho de examinar baia por baia, curiosa dos exemplares expostos a discutir, como perfeita conhecedora do assumpto, sobre a procedencia dos differentes typos.

Quando, a folhas tantas, deparando com uma linda estampa de bezerro, não poude conter uma exclamativa de admiração e indagou do vaqueiro mais proximo, apontando os animaes:

— Aquelle bezerro é filho daquelle touro, não é?

O vaqueiro, displicentemente, alludindo á sua ignorancia da origem dos animaes, ausente que esteve quando da classificação, respondeu, muito simplesmente:

— Não sei, inhóra, não!

Cuspinhou para o lado, sacudiu o chapéu de couro para o alto da cabeça e ainda explicou:

— Eu não vi a "fonção"...

*
* *



Reportagens & Indiscreções

MAIS UM TROCADILHO...

O muito respeitavel coronel Antonio Loyo de Amorim, o conhecido gentleman, capitalista, turfman é homem de sociedade, tem sido, desde o inicio, um frequentador assiduo da Exposição, concorrendo sempre com o seu dinheiro e a sua presença para maior brilho do certamen.

Apenas era desconhecida a veia humoristica do acatado cavalheiro, não escapando elle proprio á morbida epidemica do trocadilho, a modalidde humoristica mais explorada por todos quantos, na terra, se dão ao uso — e, muitas vezes, ao abuso — de fazer espirito, nas rodas intimas, na tribuna, na imprensa, em qualquer parte.

Contam, talvez até o Leça, que, noutro dia, na Exposição, o Octavio Moraes, que é figura de relêvo na comitiva do querido turfman, ousou um comentario, ao ver a vivacidade e a alegria com que moças e ra-

pazes se divertem em todas as diversões norte-americanas:

— Estou quasi a apostar que daqui vae sahir muito casamento.

O muito respeitavel gentleman respondeu, então, num sorriso:

— Se antes não acabarem todos no "chicote"...

Disse e olhou o "The Whip" americano que se enchia de novos pares alacres.

*
* *

CAVAÇÃO!

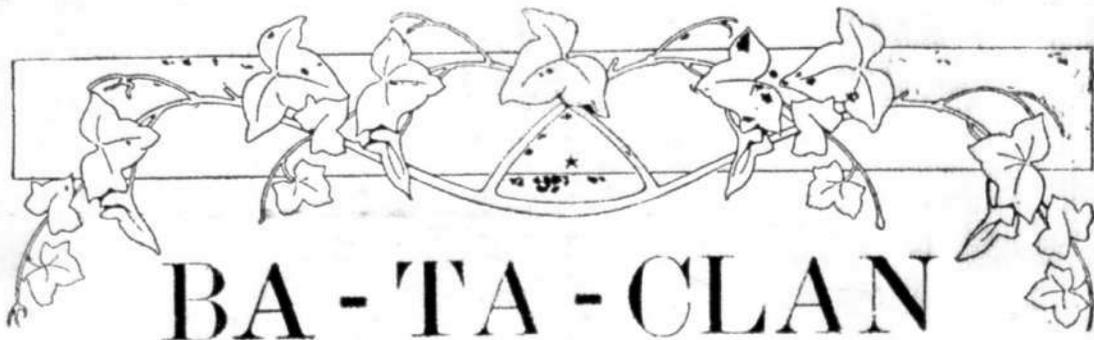
Quando o acatado jornalista passava, com os seus ares de moço chic, pela rua Nova, o deputado Lourenço de Sá Filho, abordando-o, indagou:

— Você sabe se estou na chapa para deputados?

O jornalista que vive alheio aos mysterios da actual politica, hesitou um instante, tirou o chapéu, para refrescar a calva nascente, e, á falta de melhor resposta, apontou a figura que passava, insinuante e risonha, do conego Henrique Xavier.

Animado, ansioso de uma resposta que o fizesse descansar, o moço deputado lá foi, todo risinho, para o querido sacerdote-deputado, a ver se conseguia pescar-lhe, ao menos, o vislumbre de uma esperanza fagueira, a doce e candida esperanza de continuar a representar o seu Estado nas proximas pugnas parlamentares.

Dr. A. de S.



BA-TA-CLAN

O chá dansante que o Porto da Silveira offereceu ás leitoras da sua revista, desta melindrosa irrequieta que é "A Pilheria", revestiu-se do brilho que todos nós previramos:

irradiou, no vasto terraço do edificio da Exposição, a graça, a beleza da mulher recifense, das gentis senhorinhas que, aos sabbados, flirtam com as paginas risounhas deste magazine de mundanismo, de charges, de chronicas de elegancia:

o Silveira e o Penante, usando de um direito que lhes cabia—rfam de contentes, porque o festival constituiu um acontecimento social d que não podem deixar de ser registados:

prova que "A Pilheria", muitas vezes, deixa de ser pilheria, e temos nós uma realidade brilhante, como o chá dansante de domingo.

A reportagem indiscreta, si o quizesse, transportaria para a chronica, as notas mais interessantes... até indiscretas.

Não. Para que dizer que Lucia Lewin estava encantadora, si ella sempre o foi? E que Heloisa Chagas, tão linda com aquelle vestido preto, sentia, apenas, não poder dançar? Que Edith Pedrosa promettia dançar em

*** Tenho uma visinha solteiro-na que leva a cantar desde que nasce o dia até que anoitece...

Sabe de tudo quanto é modinhas e quando se exgota o repertorio moderno, recorre ao antigo: *Presada as trevas, Perdão Emilia, A brisa dizia a rosa...*

E' um supplicio se aturar semelhante "gramophone" e o mais interessante é que essa "sereia" já teve um namorado — poeta — que uma vez lhe fez uns versos e lhe chamou de *rouxinol!*...

Por isso, quando a minha visinha está cantando eu só tenho vontade de matar — não a ella coitadinha — mas ao poeta que lhe mettu coisas na cabeça e que a chamou, de "rouxinol"...

R. DANILO.

breve, enquanto sua irmã Eladia— duas creaturas semelhantes na beleza e na bondade—esquivava-se de dançar, e dansou magnificamente? Que Lourdes Leal de Barros — um encanto de delicadeza e vivacidade intelligente—sorría de contente para todos os seus admiradores? Que Almeirinda Silva Rego, não se pode desvencilhar das serpentinhas que a envolviam—as serpentinhas da admiração? E Rosa Kats, a linda rosa que merece um templo, indagava com os olhos si aquelle Duque... não teria vindo? E Noemi de Góes Cavalcanti, toda bondade e gentileza? E Ledevinda, Celecina e Helenita Sá Pereira, loiras e interessantes, tres modelos vivos de graça e encanto?

Tudo isso indica que a festa d'"A Pilheria" reuniu as mais lindas flores do "set" recifense:

e decorreu num raro e vibrante brilhantismo, demonstrativo, certamente, das sympathias em que é tida esta irrequieta menina, que faz o "footing" aos sabbados...

A conferencia do Anísio Galvão, no Collegio Santa Margarida, deu-nos a certeza de que o poeta pernambucano, do seu passeio a Floresta dos Leões, comprehendeu e amou a alma das arvores... Na "floresta" esteve em convívio directo com essas amigas do homem, exaltadas em uma semana de brilhantes conferencias.

E depois que o Anísio falou, Almeirinda de Albuquerque, cantou, com uma deliciosa suavidade, "—A casinha pequenina"; Carmen Gomes de Mattos, com o brilho de sua intelligencia de elegante diseuse, interpretou com talento "Arvore Secca", de Alberto de Oliveira; a sra. Bruneilde Costa Simões, cujo valor artis-

tico todos conhecem, tocou, ao piano, um "Ncturno"; e Nilza de Oliveira, recitou, com muita graça, e com muíta emoção, "A vingança do cedro", de Samuel Campello.

As directoras do conceituado educandario, reuniram, no salão de honra elementos distinctos da sociedade pernambucana, o que deu um realce inconfundivel á solennidade...

... E vae encerrar-se a Exposição! Que pena! Quanta gente não chorará! Aquelles passeios, e as voltas á roda, e os vôos em aeroplano, e o chicote, e as barracas, e as festas, e tudo, tudo...

A vida é assim mesmo: prazeres, momentos ephemeros, hoje, e recordações saudades, amanhã...

Em que puaia de banhos estou? Em nenhuma e em todas. Porque estou sempre onde vocês estiverem.

No proximo numero direi da hora literaria realizada no recinto da Exposição, e do brilho que deram á mesma as gentis senhorinhas que nella tomaram parte.

LUIS DE MARIALVA.

*** Tive a paciencia de contar quantas pulseiras haviam no seu braço... Cincoenta e quatro!... Parece uma mentira mas é verdade... Antigamente quando uma senhorita usava mais de uma pulseira as outras a chamavam de *negra da costa, de feiticira...*

Hoje quem usa uma, duas ou tres pulseiras, não é moça chic, moça do tom... E a moda parece que vai pégando nos homens, pois já os tenho visto tambem de pulseiras...

Acho, porem, que enquanto nas mulheres esse ornato tem um encanto, uma graça transcendente, nos homens não fica bem... Talvez ficasse melhor se elles usassem a "pulseira" no pescoço...

R. DANILO

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cos., de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Conselheiro



VERÃO

CONZ-XXX

XXX

:: :: :: O CHÁ-DANSANTE :: :: ::

Ha um rumor inquieto de jazz-band no ambiente Que deslumbra. A sociedade fina, esplendente, E' toda um grande, um enorme beijo de harmonia No bailado do Encantamento e da Alegria... Ha sorrisos mais doces que bombons; ha boccas Que nos envolvem num lindo amanhõ de loucas Tentações... Olhos:—olhos de velludo, langues. Olhos românticos, a nos deixar exangues, Olhos vivos, brejeiros e estonteadores, Olhos verdes, azues, e de todas as cores Que nos fascinam...

A sociedade irradia:

Tanta delicadeza, tanta, que extasia!
...A verve se esgarçou tão leve como u'a pluma
Que se vae esfumando, alva e leve e de espuma:

—Heloisa Chagas, a nossa linda escriptora
Dos grandes olhos meigos... O Lellis não fõra
Mais gentil, em tão gentil apresentação...
No entretanto notei que a Carmelita não
Veio, teria sido...

Mathilde Gros dansava
Sempre com alguém, que, muito ardente lhe contava
Uns madrigues "celestes", desde la rêverie
(Flirteuse) de Madame Baldi, até aqui...

—Mena, vossê então pensou mesmo ser "devêras"
Aquella minha longa e impaciente espera?
...E sabe o que diz hoje, de vossê, Gracita?

—O Marlo Guimarães, (si acaso não fo, fita).
Vive em Olinda num bungalow submarino,
Do qual é a "Flôr do Pantano" ...Divino!

—Lena Marinho Rego, linda! Contou então
a historia dessa minha singular paixãõ.
Minha doce amiguinha?! E eu que tambem sabia
Daquella que lhe fez passar pela Bahia
E emtanto, "la ausencia, ese enemigo de la
Felicidad y del amor" lhe trouxe, (ah!)
Sem saudades...

—Dedê, estava encantadora
Vossê, admiravelmente seductora!

—José Penante, eu vi a sua gentileza
Quasi flirt, quasi, meu "perfidio"!... Que belleza!

—E a loirinha ideal, a insinuante loirinha
Dos olhos trefegos e irrequitos: Amelinha
Villares, que nos foi tanto e tanto gentil...
Tambem Maria Clara e Suzanna Oliveira,
—Os tres mimos.

Mesdemoiselles Sá Pereira,
Celecina e Heleninha, mignonnes, estonteantes:
Oh! e os cabellos loiros, loiros e ondêntes:
O encanto da gente..

Miss Lilia, tão meiga
Como ninguem: meu queridíssimo Léo Veiga
Onde a "graphologia" do seu coração
Veio a ser decifrada, hein?

—Mercês; Haydine
Faltou inda dansar os outros *argentinos*;
...Agora, quando voltar, sim? Então gostaram
Do nosso chá dansante? O grupo mais gracil
Era o de vocês... Não sabem como deixaram
Saudades...

—Austro e Olegario, os nossos bons poetas,
A dizerem baixinho umas cousas discretas.
Austro e Olegario em cujos versos advinho
Uma carícia, á alma, de velludo e de arminho.

...a nova geração exuberante e fina:

O Inojosa a contar para aquella menina
Dos olhos langues, phrases lindas... E o Góesinho
Em flirt "rouge"...

—O Letácio, a dizer o carinho
De uns poemas de amor a quem lhe está bem perto...

—Não veio Lucia Rodrigues... não veiu o Adalberto...
(Sem allusões!)

Passa o Waldemar de Oliveira.
—O poeta da Delicadeza—

—E, Silveira,
Mademoiselle Recife, toda a Belleza
Desta cidade; toda a Graça e Subtileza
Da linda Mauricéa, esteve com a "Pilhaeria".
A garôta gentil, irrequjeta e querida;

...E parece-me até, vê-a agora bem séria,
A menina gatê, loirinha e commovida
A dar, de coração, mil beijos, sem deslises.
A'quelles que lhe deram beijos e sorrisos...



Photographia de um quadro do apreciado pintor Joaquim do Rego Monteiro, que figura na Exposição Geral do Estado.

O peccado de Licota

Olhos baixos, mãos cruzadas no casto seio em formação — duas pequeninas taças gregas. — e os lábios tremulos a rendilharem talvez o tecido de uma prece, Licota atravessou, num passo langoroso e brando, a nave silenciosa e triste e foi ajoelhar-se nos pés do confessor.

Estava pallida, dessa pallidez serena como a lua de Délos. Via-se-lhe sem esforço que alguma coisa lhe preocupava o espirito.

Quinze annos apenas, Licota devia trazer nalma sorrisos e melodias, e na cabecita, loira como o sol que beija as campinas de Edom, sonhos roseos de mulher que ainda não peccou... Estava na idade em que a mulher canta com voz clara hymnos á Mocidade e ao Amor.

E no entanto os seus olhos azuli-neos como as montanhas de Sier, traziam vestígios de lagrimas...

Havia alguns minutos já que meditava, sonhava talvez, como quem tenta recordar um sonho dentro de outro sonho, quando foi, subitamente despertada pela voz do confessor.

—Padre, disse Licota, não me atrevo a falar.

—Vamos, filha, replicou o servo de Deus; leste algum livro mau?

—Não, padre.

—Blasfemaste contra o Santo nome do Senhor?

—Não, padre, peor.

—Chamaste pelo Diabo?

—Não, ainda peor. Ai, não; nada é isto em comparação...

A belleza da mulher está na delicadeza da pelle e isso se consegue com o uso do pó de arroz

MIMOSA

—Riste durante a missa?
—Muito peor.
O santo padre suava por todos os póros.

—Padre, vou falar, vou confessar o meu crime, ainda que me custe a vida. Deus me dê forças para poder falar, mas, pelas Chagas de Christo, padre, seja indulgente para com esta peccadora...

E dos seus olhos rolaram duas gottas dagua como as que correm do ribeiro sagrado d'Armon.

Algun tempo ficou Licota silenciosa; depois levou a ponta do véo aos olhos, enxugou-os, e arfando o seio, levantou o busto com altivez e magestade, passou as mãosinhas pelos cabellos, ageitando-os e, cabeça erguida, olhou firme, sem pestanejar para o sacerdote. E seus olhos tinham a carícia velada e quente das tendas de Kedar...

Estava sublime. Dir-se-ia a metempsychose de Magdalena em Cleopatra.

—Padre, tentou-me o inimigo. Era tão formoso... tinha um olhar tão seductor!

O confessor deu um pulo na cadeira.

—Tão fagueiro, tão carinhoso!

O cura já não sabia onde estava.

—Quería-me tanto! murmurou Licota.

—Todos assim são, murmurou o sacerdote por entre dentes.

—Uma noite aziaga, tornou Licota, sem o attender, entrou no meu quarto...

—Mas... só... mais nada, não? disse o confessor afflicto.

—Ai, meu padre, aqui começa o meu crime, a minha fraqueza...

—Continue, disse o cura, benzedo-se.

Naquella noite estava elle mais carinhoso que nunca em acariciar-me, e eu, peccadora, triste de mim, succumbi á tentação.

O padre deu um salto que ia atirando o confissionario por terra.

—Mas, desgraçada, exclamou elle, como é possível que tua familia te não tivesse precavido contra semelhantes peccados!?!...

—Mas, padre, minha mãe nunca me prohibiu de fazer festas aos gatos.

—Acabará por uma vez!

Isto é panno de outra peça...

—Então foi um gato que entrou no teu quarto?

—Sim, meu padre, um gato formoso, nedio, grande, branco, branco como a neve e que eu o roubei a uma vizinha.

...—In nomine Padre et Filii et Spiritus Sancti. Ego te absolvo, disse então o ministro de Deus limpando o suor, emquanto o sino da velha cathedral, silenciosa e triste, soluçava a Ave-Maria, na agonia da tarde...

FLAVIUS D'ASTY.

Parahyba, 1924.

Do jornal intimo de Carlos Rogerio



XIII

MOTIVOS...

Ella melhorara bastante desde o dia anterior, por isso o medico consentiu-lhe approximar-se da janella.

Levaram a poltrona para lá e afundada no macio acolchoado de couro, a mão direita segurando o store de baptista com incrustações de renda de Veneza, a cabeça pequena coberta com uma touquinha branca, deixando de fóra apenas os lobulos roseos de suas orelhas, os olhos meo cerrados por causa da claridade crua do exterior, ella me falou num tom meigo e brando, parando de quando em quando para melhor aspirar o ar saudavel que entrava pela janella:

—Pois foi assim minha vida: monotona e igual até aos treze annos. Os muros do collegio guardavam-me o mez inteiro, mas o meu espirito não esperava pela saída mensal para librar-se ás regiões apenas entrevistas. Passava tardes á sombra das arvores do parque, alheia aos brinquedos de minhas condiscipulas, a pensar no que faria quando de lá saísse para sempre...

Parou de repente. ageitei-lhe melhor a arnofada de seda lavrada sob a cabeça. Agradeceu-me mais com o olhar do que mesmo com palavras. Um sorriso breve, lhe adejou nos labios descorados... Continuou:

—“Então eu era feliz e afinal o meu grande desejo foi realisado. Meu tutor retirou-me do educandario. Dizer-lhe que senti saudades de lá seria mentir.

Estava farta daquelle methodo, ansiosa de novas emoções.

A principio tudo me sorriu e acreditei mesmo que ainda sorriria... Mas...”

Um excesso de tosse cortou-lhe a

voz. Quando ponde reatar o fio da narrativa, disse:

“...Eu amei e por infelicidade o homem que meu coração elegeu não conquistou a sympathia dos meus.

Oppuzeram-se. Reagi, tentei lutar. Ameaçaram... Oh! bem sabe Deus que não a mim. Teria resistido. O golpe foi dirigido a elle...”

Então sacrifiquei, salvando-o. Nunca elle o soube. Procurei olvidal-o. Trabalho inutil. Sua lembrança é perenne em meu espirito!”

Eu a escutava enternecido. Os olhos de Lelia, castanhos, muito claros e luminosos, começavam a perlar-se de lagrimas. Disfarçou-as, pedindo-me para trazer-lhe o remedio. Tomou a poção e depois tornou:

—“Por fim o desanimo se apoderou de mim. Procurei distracções para atordoar-me. Foram-me facultadas muitas. Não faltel a bailes, cinemas, theatros, passeios, reuniões chics. Com o era natural, fui cortejada por muitos.

Os meus quinze annos fascinavam a todos. Você me conheceu e sabe que, com franqueza o digo, tinha razões de acreditar-me bella.”

E ao dizer-lhe:—“E ainda o é muito minha amiga” ella sorriu:

—“Vejo que não perdemos o habito de lisongear. Com o accumulo de distracções chegou o esquecimento e em breve...”

Ah! meu amigo, outro amor se apoderou de mim.

Amei um poeta: por meu mal, por meu bem? Não sei.

Cantou-me em versos ardentes todas as seduções, elevou-me ao pinaculo de sua inspiradora.

Era, porém, apenas um fogo fátuo e como tal, appareceu ligeiro, brilhou com intensidade e sumiu-se. Fiquei só outra vez.

Não senti muito, entretanto, porque já me passara a phase aguda de romantismo... A mocidade reagiu victoriosa.

Por esse tempo, tinha eu dezeseite annos, a mais linda idade da mocidade. Lembraram-se de casar-me. Mas eu tinha então idéas já muito independentes. Luctei com desespero e



venci. Continuei minha vida de mais reposa social.

Ha uns mezes, talvez quatro, encontrrei o meu primeiro amor, o principe encantado de meu castello de sonho.

Senti o sangue subir-me em fluxo ao rosto, meus dedos esfriaram incontinenti, respirei apressadamente e meus olhos despediram chispas: o amor que eu julgava extinto, estava apenas adormecido.

Elle me viu, olhou-me e, vingativo, sorriu-me por sobre o hombro.

Senti muito a affronta. Ah! o meu sacrificio mal comprehendido!

De volta á casa estava com febre; muitos cuidados me restituíram á saude mas não á alegria.

A semana passada, entretanto, quando todos me julgavam completamente sa, recahi.

A causa disso vou dizel-a a você, só a você; veja, porem, que todos os outros a ignorem.”

E apontando-me uma gaveta da secretaria, disse:

—“Ali tenho uma carta, a causadora de tudo... E' uma participação de casamento... Imagine pela certa: é delle. Eis a razão porque quero morrer, meu amigo. Não tenho mais esperança, comprehende? E' por isso...”

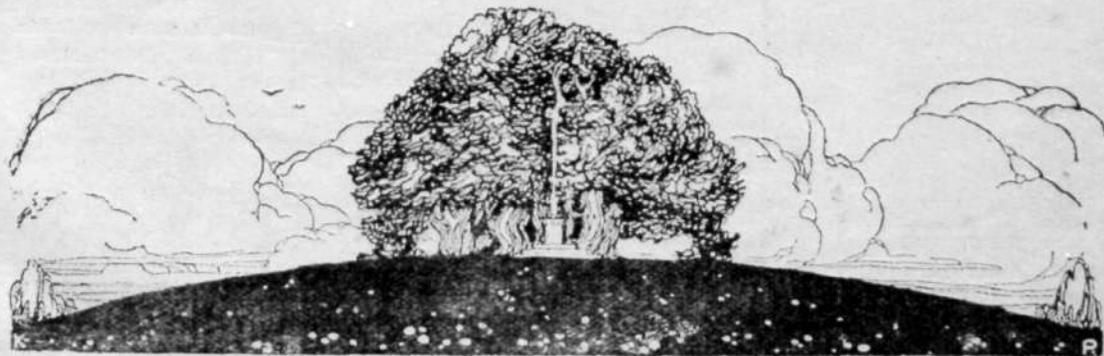
E largou o store rendado. Sua cabecinha reclinou de leve no coxim, fechou os olhos e suspirou profundamente.

Fôra o crepusculo começava a cair silencioso sobre as coisas...

E eu reflectia sobre a tristeza da confidencia que ouvira quando na visinhança recommencaram a tocar uma valsa.

—“Foi essa musica que me acordou a recordação...” disse Lelia que sahio um momento do seismar em que estava immersa.

E de seus olhos castanhos rolaram duas lagrimas enormes...



O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade vou ti dizê,
Eça carta é di alegrá,
A Pilhera di Sirvera,
Na isposição fez um cbá,
Ilislaro, dancemo,
Qui festa prá si gosá.

Sirvera tem geito mesmo,
Sempre fez arrumação,
Tudo qui ele mete o dedo
Nós gosa com sastifação,
Eça festa da Pilera,
Ja nam foi confrimação?

Cumpade foi tanta moça,
Só ribaçam na bebida,
Moças, cumpade, bunita,
Cheias di graça e di vida
Moças, di perdê matuto,
Nu peito abrindo ferida.

Moças, cumpade, sorrindo,
I dançando quá andorinha,
Moças, arvas i morena,
Qui mi isquici Candoquinha
Falavam cum tanto gosto,
Tam linda são as falinha.

Moças, cumpade, dizoio
Du diabo arrenegado
Zoiu du inferno profundo
Qui a gente fica pegado
Zoiu... antes o Policaipo,
Lá nam tivesse zoiado.

Moças, cumpade, di mão,
Tan arva qui só argudão,
Eu qui zera pissuí,
Um capucho dessa mão.
Lislaro si tu visse,
Dexava já o sertão.

Moças di boca vremeia,
Cuma sangue di marrá,
Zotando a gente di longe,
Nós pensamo qui é rumã,
Surrindo, Nossa Senhora,
E' o dispontá da menhá.

Moças, di peses pequeno,
Di cabritinho nacido,
Tan piquno, tam danoso,
Nun carçadinho mitido
Eu quizera sê pizado,
Eu quizera sê ferido.

Moças, di seio formoso
Cuma peito di aza branca,
Arranca nosso suspiro,
Nossos desejos arranca,
São redondo, são pequeno.
I duro qui só carranca.

Moças, qui sabe dança,
Cuma in fulô, brabulêta,
Dança muito, di verdade,
Sabendo fazê pirueta,
O bicho qui ficá doído,
Prá elas logo si intrometa!

Foi neça dança qui eu fui,
Cum munta moça dansei,
Todas as dansa moderna
Eu dansando ixpirimentei
Gozei a prosa das moça,
Bôas comidas, gossê.

Candoquinha dansou muito,
Cum Astro e Aniso Galvão,
Só veve falando di Astro,
Trai Aniso nu coração,
São dois pueta famoso,
Diga ahí pulo sertão.

Seu Setaço cumeu tanto
Foi cumê prá si daná
Quería fazê da barriga,
Um-a cesta ou samburá,
E' pequeno seu Setaço,
Mais come pr'a si lascá.

Cumpade tó cum tristeza,
Das moça daquele chá,
Tô cum tristezá profunda,
Cum vontade di chorá,
Sirveira fassá otra festa,
Não deixe a gente isfriá!...

Gosto munto di festejo,
Iço é loucura minha,
Tu não gosta Ilislaro
Tu mai Zabé e Rosinha!
Sodades dos seus cumpade,

Policaipo e Candoquinha.

Serraria Moderna

Mobiliários chics e de luxo, tapeçarias finas, instalações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem avgmento de preços — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

MOVEIS — Instalações de escritórios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

Esquadrias e Madeiras — (Portas, janellas, etc.) Ferros, Soalhos, madeiras e toda e qualquer mercadoria do seu estabelecimento.

Pagamentos semanais de 10\$000, para clube de 400\$000.

LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Maceló, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Qualquer informação — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 190, Recife, ou aos nos-

Collaboração Femi- nina

A VALENTIA DO DALTINHO

A Colleta Albuquerque Arthur entrara em casa naquella noite, aborrecido e neurasthenico. Todo o ordenado que recebera naquella dia era puco para satisfazer os desejos de uma mulher sem classificação, por quem Arthur estava louco.

— Que fazer? pensava Arthur, um vestido? uma joia?... só nisso vai-se todo o meu ordenado... E a venda? E o aluguel da casa?... Não! Não deixo de satisfazer minha querida... dá-lhe-ei tudo...

Apenas acabara de pronunciar a ultima palavra, o travesso Daltinho, um pequerrucho de 7 annos, que ouvira toda a conversa do pae, sem que este o visse, chega juntamente delle e diz com toda ternura:

— Olhe, papae, meu sapatinho está rasgado e minha roupinha... Você tambem me dá uma roupinha nova e um sapatinho?... Dá, paesinho?...

Arthur, grosseiramente, responde: — Sai-a d'aqui menino, eu estou occupado e você vem interromper-me!

— Diga se dá, papae, que eu saio d'aqui...

— Não tenho dinheiro! Já embora seu marôto se não apanha!...

Daltinho começou a chorar e Arthur enfurecido deu varias pauladas no innocente filhinho que correu para junto de uma preta velha que lhe servia de mãe e e, tres soluços exclamou:

— Se eu tivesse uma mãeinha como do Raulzinho, elle me dava muita cousa bonita... mas eu não tenho, papae só faz é me bater...

Vai dormir, Arthur, da sala, ouve os prolongados suspiros do innocente filhinho, um grande remorso apodera-se delle e arrepende-se das pauladas que dera sem motivo no filhinho que desconhecia as caricias maternas... Perdera a mãe com 18 dias apenas de nascido...

Alta noite, Daltinho desperta com um certo rumor no quarto, abre os olhos e vê o pae no meio do aposento, em extasis, e um individuo mascarado apontando-lhe uma arma e dizendo:

— Ou me dá o dinheiro que recebeste hoje, ou morres!

Daltinho levanta-se apressado, apodera-se de uma velha espingarda que se acha em um canto, chega junto do... mascarado e grita:

— Se matar papae "seu damnado" você morre!

O individuo mascarado pega Daltinho e oscula-o diversas vezes, vira-se para Arthur e diz-lhe com desprezo:

— Não sabes ser pae! Ingrato!

Presenciei toda a scena que aqui se passou nesta noite! Agradeço o nada soffreres a esta creancinha!

Arthur, commovido abraça o filhinho, acaricia-o e chora. Daltinho, orgulhosamente, diz ao pae:

— Eu só não matei aquelle "damnado", porque não tinha uma bala, papae!

Mas eu vou comprar uma bala bém grande p'ra matar elle amanhã. Você me acorde quando elle chegar, ouvi papae! Eu sou valente!...

No dia seguinte, Daltinho, de sapatos novos e uma linda roupinha, sahira a passear com o papae e dista ao Raulzinho:

— Já "o Raulzinho"? Estou todo "larde"... "quebrei a tigella"...

E desde aquella noite, Arthur tornou-se meigo e carinhoso para o filhinho e esqueceu-se da exploradora mulher que o fizera esquecer os deveres de um... pae, e deu ao Daltinho uma meiga e carinhosa madrastra.

Bom Jardim.

JUDITH C. REIS

O sonho

— Emfim, sós! — E o pacato commerciante de nossa praça, chefe da firma Pafuncio Ferreira, & C., olhava embevecido, a papada balofa a lhe cair sobre o collarinho, as



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

mãos entrelaçadas num amplexo de gordura.

Olhava e sorria para sua recém-esposa Amanda. Ella, de olhos baixos, acanhada, pousava delicadamente mãozinha morena sobre um "psyché" encantador, onde um "abat-jour" transparente espalhava, fosco, pela alcova perfumada, uma luz côr de sonho.

A alvura encantadora do vestido-nho quasi infantil da noiva dava-lhe bem com a sua attitude angelical de virgem. E era essa alvura que occultava avaramente a maciez morena dos seios tumidos da jovem, que arfava sensivelmente, como num canção.

Pafuncio adeantou-se, tomou uma das mãos da noiva e beijou-a longamente. Naquelle beijo, a sua alma pura de homem bom subia-lhe aos lábios maltratados, numa prece de amor. Beijou-a, como se beijasse Deus...

Vinte minutos depois, Amanda dormia pesadamente.

Pafuncio, entretanto, não podia conciliar o sono. Julgava, decerto, já estar sonhando, na sua felicidade. Pensava em, de agora em diante, ter um lenitivo para as suas dores, ter uma esposa bôa, honesta, leal. Agora, com aquella luz materializada que era Amanda, illuminando-lhe a vida, elle iria vencer, para na velhice, ambos felizes, deliciarem-se na alegria enternecedora do outomno da vida.

E bendizia-se assim, quando ouvia um suspiro. Depois, um gemido, tateou na escuridão. O "abat-jour" illuminou-se.

Pafuncio olhou em torno. Tudo era calmo. Apenas, Amanda respirava compassadamente.

Nos seus lábios entrantes balavam sorrisos. Os seios entumescidos erguiam-se como taças de carne, tranbordando desejos. De quando em quando as suas palpebras dedicadas pareciam contrahir-se numa suave emoção de sensitiva. De seus cabellos atiravam-se, languidos pelas espaduas.

Nada mais. E Pafuncio já ia apagar a luz, quando Amanda, sonhando, começou a falar. A sua bocca abriu-se, n'um beijo. Um sorriso evolou; como um perfume se evola das petalas macias d'uma flor.

Sorriu e disse, mollemente:
— Alfredo... Meu Alfredo... Alfredo!...

Oafuncio franziu a testa. Uma onda de sangue subiu-lhe á face. Mas, de repente, sorriu. E foi sorrindo que sacudiu delicadamente a esposa, chamando-a:

— Amanda! Amanda!
E como a esposa accordasse:
— Eu me chamo Pafuncio, minha filha!...

MARIO ELIAS LEAL

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, outrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduziidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

| | |
|---|---------|
| Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$ | |
| o metro por | 14\$000 |
| Pó de arcz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por | 6\$000 |
| Sabonete "Reuter" de 5\$000 por | 4\$000 |
| Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até | 20\$000 |
| Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crépon estampado (egyptiano), de 10\$000 o metro por | 20\$000 |
| Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até | 8\$000 |
| | 18\$000 |

Casa Gondim- A verdadeira amiga do povo

PREÇOS EXCEPCIONAES

Sêdas:

| | |
|-----------------------------------|---------|
| Crepe Radium metro | 35\$000 |
| Idem Radium metro | 25\$000 |
| Charmeuse francez metro | 40\$000 |
| Crepe Marrocaïn metro | 40\$000 |
| Idem Marrocaïn metro | 30\$000 |
| Idem da China metro | 21\$000 |
| Idem Ginette metro | 50\$000 |

Perfumarias:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Sabonete Aglaia um | 8\$500 |
| Idem Rialto caixa | 2\$500 |
| Leite Colonia vidro | 3\$500 |
| Loção brilhante vidro | 9\$000 |
| Pó de arroz Coty caixa | 6\$000 |
| Idem " Mendel caixa | 4\$000 |
| Loção Coty vidro | 28\$000 |

Morins:

| | |
|---------------------------|---------|
| Para noiva peça | 52\$000 |
| Beatriz peça | 48\$000 |
| Julietta peça | 30\$000 |

RUA NOVA, 155 — TEL. 639.

NUMERO 3

Mademoiselle Bonitinha passa
Pela rua,
Num vestido finissimo de cassa.
Cheia de encanto, sedução e graça.

Quando ella passa, assim, toda pintada,
Presa aos encantos da verdade sua,
Bataclanizada.
O povo, todo perde o juizo.
Parece Eva no Paraizo
Quasi vestida e quasi nua.

Mademoiselle Bonitinha tem,
Os labios rubros de carmin,
Anda na moda,
Veste-se bem,
Frequenta ás vezes a alta roda,
Não passa mal... assim... assim...
No rosto traz sempre um sorriso.
Traz languidez sempre no olhar,
Gosta tambem de fazer "fitas".
Estuda modos... phrases bonitas...
Geitos de andar...
Gestos de artistas do cinema...
Com o sorrir...
Como fallar...

Mademoiselle vale um poema!
Não ha no mundo quem lhe resista,
Usa cabelo muito aparado,
Vestido curto, bem decotado
Moça moderna—futurista.

Se por acaso for preciso
Se sacrifica
Para andar chic
Muito decente...
Mademoiselle parece rica!
E embora o pae esteja doente
Na mais precaria das condições,
Tudo ella arranja rapidamente...
Mademoiselle compra fiado.
Ao velho gringo das prestações...

Como este mundo é engraçado
Assim tão cheio de tentações...

Mademoiselle de tudo sabe.
De tudo sabe um bocadinho,

Dança com arte,
Canta e recita,
Em qualquer dia, em qualquer parte,
Salta do bond em movimento.
E tambem gosta de um cigarrinho.

Leitora amiga! leitora amiga!
Toda esta historia que agora digo,
Não vão pensar que seja "fita",
Que seja "gomma" que aqui invento,
Tão feia culpa a mim não cabe...

.....
Mademoiselle de tudo sabe.
Mademoiselle de tudo sabe...

Dizem que ella é isso e aquillo
as linguas vis... as linguas más,
Fu francamente não acredito
E acho mesmo que isso é demais...
E' entretanto moça moderna,

...isso, mais de um rapaz...
Isso se vê diariamente,
Não é portanto caso exquisito,
Nhão é das cousas phenomenaes.

E' entretanto moça moderna...
Quando sóbe no bond mostra a perna,
Tem perna grossa, sonha casar...
Já arranjou um namorado,
Todo apertado,
Que quando anda pela rua, treme,
Que usa creme,
Unhas bonitas e ponteagudas,
Uns oculos grandes de tartaruga,
Falla baixinho,
Afeminado...

E quando
Mademoiselle Bonitinha passa
Toda pintada,
Bataclanizada.
Pela rua,
Num vestido finissimo de cassa,
Cheia de encanto, sedução e graça.
O povo todo perde o juizo.
Parece Eva no Paraizo.
Quasi vestida e quasi nua.

FERNANDO BURLAMAQUI.

 Photo-Hispana 

Splendidos retratos de toda qualidade
por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157

QUEBRA CACHOLA



TORNEIO DO NATAL

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra litteraria no valor de 10\$000 offerida pelo chefe desta secção.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 5\$000, offerida pelo distincto charadista Lucio d'Oliveira.

3.º Premio — Ao autor do melhor trabalho em verso, uma assignatura trimestral desta revista, offerida pelo seu director.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar, uma surpresa offerida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5.º Premio — (Fóra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra litteraria de reputação valor pelo mesmo offerida.

6.º Premio — A collaboradora que apresentar o melhor Logogrypho durante este Torneio, uma obra litteraria de abalizado escriptor, offerida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

CHARADAS NOVISSIMAS

196) Esta mulher trouxe de Havana uma planta— 2-2.

Flór de Lotus.

197) O assucar que trouxe da America foi extrahido de certa planta—2-1.

198) O anarcardo da America, encontrei-o em uma casinha coberta de palha—2-1.

Reco-Reco

ELECTRICAS

199) Bahia e instrumento.—2.

200) Recebi de herança uma cruz de madeira e um molinho de mão—2.

201) O passaro depois de um curto espaço de tempo, ficou lasso—2.

Mineira.

202) E' muito escasso este peixe miudo do mar—3.

Rosadaval.

METAGRAMMAS

(Varia na 3.ª letra)

203) E' no tempo de inverno que costuma apparecer este peixe—5-2.

204) porque ficou possuido de furor quando te apresento este instrumento?—5-2.

Raul Fátima.

SYNCOPADAS

205) O depravado não tem reminiscência—4-2.

206) E' uma pechincha o preço deste fructo — 4-2.

Onidranreb.

METAGRAMMAS

207) O pontifex tartaro possuía um sacco de viagem—4-2.

208) No vulcão de Alaska morreu a filha do rei de Tyro—5-2.

Levy Galhardo.

LOGOGRIPO

209) Amolha teu puro olhar que lembra tu do—10, 2, 3, 4, 7

Nessas pupillas lindas quasi pretas,
Dum estranho jardim duas violetas
Que uma fada fizesse de velludo.

Pitando contra todo o mal me escudo.

Tenho o valor sublime dos athletas,
9, 8, 4, 7.

E enchem minha alma—puro ceu desnudo—1, 8, 5, 6, 7.
Sonhos tão lindos como borboletas.

E quem acaso, fital-o-á no mundo
Que não veja aclarar-se num segundo
Desta existencia todos os abrolhos?

Quando da terra tu és e todavia
Tens a fulgir em ducida poesia — 8,

7, 5.

Dois cantos dos céos nesses teus olhos.

Bello Jardim.

Lise Fleuron.

TYPOGRAPHICO

210) **X CARGO PENA**

Rosadaval.

PO'RA DO TORNEIO NOVISSIMA

6) Num recanto saudoso da chacara paterna, choro allucinadamente a perda de minha derradeira esperança. 2-1.

Batelão.

ANTIGA

7).
Linda e gentil creança,
I dyllo de meus amores,
S omente nas minhas dôres,
E 's tu minha doce esperança!
F agueira vida terei,
L edos tempos passarei,
E m te ver sempre ao meu lado!
U topia? Triste Illusão? 2
R ogo após minha oração: 1
O u unido a tí pela sorte,
N o contrario quero a morte!

Batelão.

AVISO

As charadas publicadas Fóra do Torneio, não farão parte das apurações parciaes.

Somente no fim do Torneio de Natal, é que serão apurados todos os pontos.

Faço esta declaração, porque alguns charadistas, já por diversas vezes têm mandado soluções das mesmas nas listas das Apuração Parciaes.

3.ª APURAÇÃO PARCIAL

Terminou hontem o prazo para a entrega das listas da 3.ª apuração parcial.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Rosadaval.

RECADOS

Lise Fleuron — Não notou no numero passado um contrasenso? Eu lhe dizia nos Recados: "A minha antiga de hoje, etc. Na verdade eu inclui na secção e foi composta, uma charada antiga "Fóra do Torneio", fazendo um acrostico com seu pseudonymo, porem aquelle annuncio fela ser enforcada; contudo, "ha males que vêm pr'a bem"....

Rosadaval — Quanto ao *Mirim*, não aceito sua justificação. A maxima popular "O uso faz regra", applicada ás charadas é um absurdo. Quanto a "Engrolador", admitto. *Errare humanus est.*

Quanto ao *Parecer*, já ha tempos passados declarei que não admittia synonymias. Lembra-se? De hoje em diante, porei em pratica o seu alvitre. Occupa tanto espaço estes recados!

Concertarei os trabalhos de todos os collaboradores (muito embora não tenha obrigação) e aquelles inteiramente imprestaveis irão para cesta. Serei o mais laconico possivel.

Raul Fátima — Trabalhos exgotados. Entretanto lançarei mão dos da Rua Nova, uma vez que a secção charadística da mesma parece que foi um dia...

BATELÃO.




A

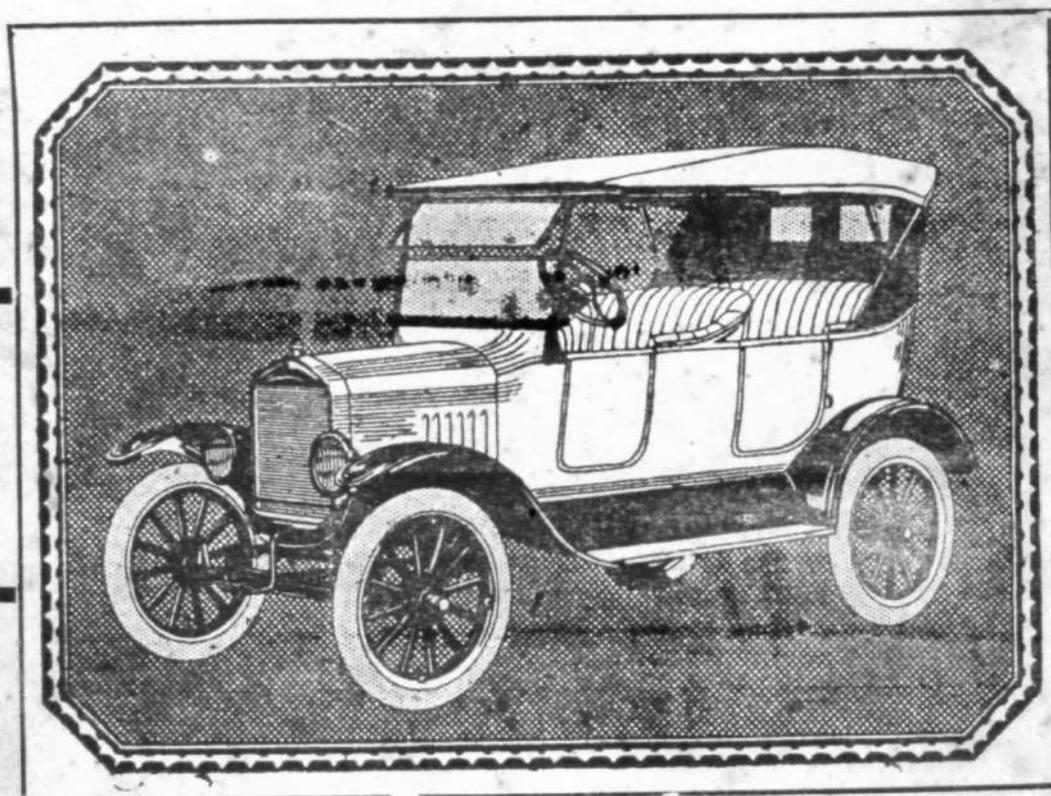

Deusa da Moda procurando
 attender aos reclamos da sua
 numerosa e selecta clientella
 exporá a venda, por preços van-
 tajosos os mais modernos ar-
 tigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford
THE UNIVERSAL CAR.

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ